



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

Marlene Dias de Sousa

2º Ciclo de Estudos em

Tradução e Serviços Linguísticos
Tradução Especializada - Via Profissionalizante

Relatório de Estágio
Expressão Lda.

2014

Orientador: Professor Doutor José Domingues Almeida

Classificação: 18
Ciclo de estudos: Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos
Relatório de estágio

Agradecimentos

Os meus mais sentidos agradecimentos à Dr.^a Susana Peixoto por me ter dado a oportunidade de estagiar na sua empresa e pela generosa partilha de conhecimentos. Dificilmente teria beneficiado tanto da experiência de estágio, sem poder contar com a sua compreensão, comentários construtivos, conselhos e incentivos.

Um muito obrigada também ao Professor Doutor José Domingues Almeida por ter aceitado ser meu orientador e por o ter feito de forma tão eficiente. A sua permanente disponibilidade e as suas opiniões e conselhos foram extremamente importantes durante a redação deste relatório.

Por fim, um agradecimento a todos os professores do curso de MTSL, que tanto me ensinaram e inspiraram, e aos meus colegas, cujo apoio e amizade foram inestimáveis.

Resumo

Com este relatório pretende-se apresentar uma reflexão teoricamente fundamentada sobre o período de estágio realizado na empresa Expressão Lda. entre fevereiro e junho de 2014. Partindo da experiência vivida durante este período, analisam-se alguns exemplos ilustrativos, descrevendo as principais dificuldades sentidas na realização das tarefas em questão, o processo de procura de soluções adequadas e as aprendizagens resultantes.

Palavras-chave: revisão, tradução especializada, empresa de tradução, estágio

Abstract

This report aims to present a reflection, based on theory, on the training period in the translation company Expressão Lda., between February and June 2014. Some illustrative examples are analysed, selected from the experience of this period. They describe the main difficulties felt while performing the given tasks, the process by which adequate solutions were sought and the learning outcomes.

Keywords: revision, specialised translation, translation company, training

Índice

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract	iii
Índice	iv
Siglário	v
Introdução	1
Apresentação da empresa Expressão Lda.	2
Parte I – Enfoque Teórico	5
1. A Revisão e a Tradução Especializada	6
1.1 A importância da Revisão	7
1.2 A particularidade da Tradução Especializada	14
Parte II – Análise de Casos Práticos	22
1. Análise de Casos Práticos	23
1.1 Revisão – Manual técnico	23
1.2 Tradução – Filme <i>Bicicleta</i>	32
1.3 Tradução – Artigo de Economia	38
1.4 Tradução – Cartas de empresa financeira	45
Conclusão	50
Referências bibliográficas e webliográficas	51
Anexos	53
Anexo 1 – Ficha de qualidade da Expressão Lda.	54
Anexo 2 – Tarefas realizadas durante o estágio	55
Anexo 3 – Glossário EN-PT IAS (em construção)	59

Siglário

CAT – computer assisted translation

CC – cultura de chegada

CP – cultura de partida

DGT – Direção Geral de Tradução

EN – inglês

ES – espanhol

FR – francês

LC – língua de chegada

LP – língua de partida

MTSL – Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

PT – português

QA – Quality Assurance

TC – texto de chegada

TM – Translation memory

TP – texto de partida

Introdução

O presente relatório de estágio refere-se ao período de quatro meses de formação em contexto de trabalho vivido na empresa de tradução Expressão Lda. Nele, pretende-se refletir sobre a ligação indissolúvel entre a formação teórica realizada ao longo de três semestres no curso de MTSL e a formação prática levada a cabo durante o estágio.

Na primeira parte do relatório, são abordadas teoricamente a revisão e a tradução especializada, com o objetivo de fundamentar a reflexão sobre as experiências vividas na empresa Expressão Lda. Considero que esta abordagem teórica é relevante num relatório de estágio (geralmente bem mais prático) porque, graças à prática real e diária, sinto-me agora mais capaz para reapreciar a teoria dos estudos de tradução e de serviços linguísticos de forma mais consciente.

Na segunda parte, são analisados com maior profundidade alguns dos projetos mais desafiantes realizados ao longo do período de estágio. A seleção de textos apresentada pretendeu ser o mais diversificada possível, quer em termos de tipologias textuais, quer em termos de funções textuais e áreas do saber e também de línguas de trabalho. Apresentam-se algumas das dificuldades sentidas ao executar as diferentes tarefas e descrevem-se os procedimentos adotados para a sua resolução, refletindo-se igualmente sobre o processo contínuo de aprendizagem e melhoramento profissional.

Apresentação da empresa Expressão Lda.

A empresa Expressão Lda. foi fundada no Porto em 1997 e disponibiliza serviços de tradução, interpretação, revisão e até de formação. Especializa-se em tradução económico-financeira, jurídica e técnica, realizando também traduções de carácter geral. Os seus serviços regem-se pela norma EN 15038:2006, que pretende promover a qualidade dos serviços linguísticos e de tradução a nível europeu. Além disso, a empresa integra a European Language Industry Association (ELIA), o que lhe permite estabelecer contactos com outras empresas a nível nacional e internacional, sendo ainda um selo de qualidade reconhecível pelos clientes.

Escolhi candidatar-me à empresa Expressão Lda. porque esta goza de uma boa reputação no mercado e por saber que poderia aprender muito num contexto desta natureza. O processo de candidatura-seleção foi bastante simples e rápido. Procedeu-se ao envio de um e-mail expressando o interesse em estagiar na referida empresa, acompanhado de uma carta de motivação e CV. Algum tempo depois, recebi um teste de tradução, composto por pequenos excertos de textos diversificados (jurídico, técnico, económico-financeiro) para traduzir de inglês para português e um texto de carácter geral para traduzir de português para inglês. Após alguns dias, realizou-se uma entrevista com a sócia-gerente, que analisou a qualidade do teste de tradução e as minhas competências. Chegou-se então a um acordo sobre a possibilidade de estagiar na empresa, em regime de tempo parcial, estágio esse que começaria três meses mais tarde, após o término do 1.º semestre académico.

A equipa da Expressão Lda. conta com a sócia-gerente, a Dr.ª Susana Peixoto, e com a gestora de Projetos, a Dr.ª Joana Borges. A primeira realiza grande parte das traduções económico-financeiras e jurídicas, faz revisões e supervisiona todas as atividades e projetos. A segunda trata de todos os aspetos necessários nas diferentes fases dos distintos projetos: comunicação com os clientes, elaboração de orçamentos, consignação de trabalhos a tradutores externos, revisão de traduções e emissão de faturas, entre outros.

Além da Dr.ª Susana Peixoto e da Dr.ª Joana Borges, a Expressão Lda. conta com a colaboração de uma vasta rede de tradutores *freelancer* profissionais e

qualificados, que traduzem e interpretam de e para diversas línguas (mais de 40 idiomas), sendo muitos deles especialistas em áreas técnicas ou científicas.

A empresa especializa-se em serviços de tradução económico-financeira, já que a sócia-gerente é especialista dessa área. Realiza também bastantes traduções jurídicas e técnicas. Tem vários clientes nacionais e internacionais, trabalhando recorrentemente com empresas dos setores da cortiça, do vinho e da moda¹. A Expressão Lda. fornece também serviços de interpretação e de revisão. Além disso, dinamiza formações na área da tradução económica e financeira.

A tipologia dos textos trabalhados na empresa é bastante diversificada: contratos, estatutos de empresas, relatórios e contas, manuais técnicos, fichas de vinhos e artigos de *sites* de Internet são alguns dos exemplos mais recorrentes.

Habitualmente, os projetos passam por uma série de fases, desde o primeiro contacto com o cliente até à entrega do produto final. Primeiramente, o cliente (seja ele direto ou outras agências de tradução) contacta a gestora de projetos para saber se é possível realizar o trabalho no tempo desejado e solicitando um orçamento. Após o envio do orçamento, o cliente pode dar luz verde para o arranque do projeto ou não. Mesmo antes de o orçamento ser aprovado e o projeto adjudicado, a gestora de projetos contacta potenciais tradutores para saber da sua disponibilidade para realizar a tradução. Após a adjudicação do trabalho, a gestora cria um projeto no *Studio 2011* e aplica a TM adequada. O projeto é então passado ao tradutor, que o deverá entregar dentro do prazo estabelecido. Depois da entrega por parte do tradutor, um dos elementos da empresa procede a uma revisão cuidada e faz as alterações e correções que se revelem necessárias. O produto final é então enviado ao cliente. Por fim, os valores são cobrados e faturados.

A fase de revisão é particularmente importante, não só porque é a garantia de qualidade do produto que será entregue ao cliente (e que está associado ao bom nome da empresa), mas também porque permite aos responsáveis da Expressão Lda. avaliar a qualidade do trabalho levado a cabo pelos tradutores externos. Com este objetivo, é preenchida uma ficha de avaliação de qualidade² onde são descritas a tipologia e gravidade dos erros cometidos pelos tradutores num determinado projeto. Com base nessas informações, é atribuída uma classificação final à tradução realizada que, para

¹ Cf. lista de clientes da Expressão Lda. apresentados na página de Internet da empresa. (disponível em <http://www.expressao.pt/engine.php?cat=106> acedido em 10/03/2014)

² Cf. Anexo 1 - Ficha de Qualidade usada pela Expressão Lda. - Language Quality Inspection.

ser considerada satisfatória, deverá ter pelo menos 90% de precisão e correção. Esta avaliação é benéfica não só para os responsáveis da empresa, mas também para os tradutores externos, que recebem assim um *feedback* sobre a qualidade do seu trabalho, podendo aprender com as suas falhas e melhorar o seu desempenho futuro.

Em relação a ferramentas de apoio à tradução, o *software* mais utilizado na empresa é a *CAT Tool Studio 2011*. Esta ferramenta possibilita a criação e atualização de memórias de tradução, o que permite realizar o trabalho mais rapidamente e de forma mais consistente. Este *software* continua a ser um dos mais usados por tradutores em todo o mundo³ e, visto que a Expressão Lda. colabora frequentemente com outras agências, é natural que utilize primariamente esta ferramenta, para garantir que há uma maior compatibilidade de formatos.

Nas tarefas de alinhamento, foi também utilizada a CAT Tool gratuita ACROSS V5.5.

Trabalhava uma média de cinco horas por dia na empresa. As minhas principais tarefas consistiam essencialmente em rever traduções de e para inglês, espanhol, e francês, traduzir de e para e inglês, traduzir de francês e espanhol, efetuar contagens de palavras, fazer alinhamentos de traduções anteriores e atualizar as memórias de tradução, realizar trabalhos de registo de dados, desenvolver tarefas de formatação e auxiliar os colegas em tarefas de revisão ou correção.

Tive várias oportunidades de realizar tarefas diversificadas, que foram sempre acompanhadas e supervisionadas pelos responsáveis da empresa. Geralmente, as tarefas de tradução e revisão que me eram atribuídas eram depois entregues via e-mail. Eram então revistas e analisadas por uma das colegas, que procediam depois a um comentário (oral ou através de uma ficha de avaliação), no sentido de contribuir para um melhoramento do trabalho realizado.

³ De acordo com o artigo “CAT tool use by translators: what are they using?”, publicado no *site* da especialidade *PROZ*, grande parte dos tradutores a nível mundial (cerca de 43%) utiliza *CAT Tools* da SDL TRADOS. (disponível em <http://prozcomblog.com/2013/03/28/cat-tool-use-by-translators-what-are-they-using/> acedido em 10/03/2014)

PARTE I – ENFOQUE TEÓRICO

1. A Revisão e a Tradução Especializada

O contacto estabelecido com distintas abordagens teóricas sobre a tradução e demais serviços linguísticos ao longo dos três primeiros semestres do curso de MTSL revelou-se extremamente importante para o desenvolvimento consciente e fundamentado das tarefas realizadas durante o estágio pedagógico. Uma situação de estágio constitui o contexto ideal para verificar em que medida teoria e prática se relacionam e como ambas são necessárias para obter resultados de qualidade. De facto, todos os conhecimentos adquiridos em disciplinas como a Teoria da Tradução ou a Terminologia e Lexicografia, entre outras, mostraram-se bastante úteis na hora de realizar as diversas tarefas exigidas num contexto de trabalho real, onde o tradutor faz muito mais do que apenas traduzir, e no qual é necessário tomar decisões de forma fundamentada, sabendo sempre justificar e defender as opções tomadas.

Ao longo dos quatro meses de estágio, houve a possibilidade de levar a cabo trabalhos muito diversos, desde tarefas de carácter mais administrativo, (como alinhamentos, computadorização de documentos, contagens de palavras, etc.) passando por muitas revisões e terminando em traduções de tipologias textuais diversificadas. Todas as tarefas realizadas foram igualmente úteis e importantes, pois constituíram uma preparação para o dia a dia real de um tradutor que, quer seja *freelancer* ou não, deve ser capaz de realizar todas as fases do processo tradutivo, desde o primeiro contacto com o cliente até à entrega do produto final acabado.

Na primeira parte deste relatório, refletirei de forma mais demorada sobre duas tarefas vitais para um tradutor: a revisão e a tradução. A ordem seleccionada não foi accidental. Escolhi iniciar a reflexão com a revisão porque esta teve um papel fundamental no processo de aprendizagem em contexto de trabalho que ocorreu durante o estágio pedagógico. Tal não significa que se pretenda estabelecer uma hierarquia entre revisão e tradução, pois considero que ambas são extremamente importantes e que se influenciam mutuamente. Como veremos mais adiante, a prática da revisão ajuda a traduzir de forma mais atenta e a antecipar alguns erros durante a fase de tradução. De igual modo, a prática da tradução também contribui para uma revisão mais cuidada e atenta, pois o tradutor conhece perfeitamente as tentações de seguir o TP ao pé da letra e os lapsos que podem ocorrer quando o tempo escasseia.

1.1 A importância da Revisão

Apesar de ser uma parte tão importante dentro dos serviços linguísticos oferecidos por empresas de tradução e tradutores *freelancer*, a teoria existente sobre o processo de revisão continua a ser bastante reduzida quando comparada com a que existe sobre tradução e estudos de tradução. Penso que esta diferença de importância atribuída à revisão e à tradução pelos estudiosos destas áreas também se reflete, lamentavelmente, no percurso académico do curso de MTSL. De facto, apenas alunos que só trabalham com uma língua estrangeira têm um seminário de Revisão de Textos. Os outros estudantes não têm quase nenhuma prática de revisão durante o curso e muitos nem sequer têm a oportunidade de a realizar durante o estágio pedagógico, não tendo assim qualquer noção sobre como levar a cabo uma revisão e quais os princípios fundamentais a considerar durante esse processo.

Além das orientações dadas pela responsável da Expressão Lda., o grande suporte teórico utilizado para tentar otimizar as revisões realizadas foi a obra incontornável de Brian Mossop, *Revising and Editing for Translators* (2001) que apresenta de forma muito pragmática e detalhada as principais dificuldades e exigências durante a fase de revisão e dá vários conselhos práticos e sugestões de trabalho realmente muito úteis.

A revisão afigura-se uma das tarefas mais importantes e com uma maior carga de responsabilidade dentro do espectro dos Serviços Linguísticos. Tal acontece porque, por um lado, esta é uma das últimas tarefas realizadas antes de se entregar o produto ao cliente. Quer isto dizer que, geralmente, após a revisão, o produto traduzido não sofre mais alterações ou correções. Torna-se, pois, fácil de entender por que motivo a fase de revisão se revela tão importante: nela podemos detetar e corrigir eventuais erros de tradução, de ortografia e de formatação, bem como passagens menos idiomáticas, antes de o cliente ter oportunidade de ver o produto final. Por ser uma fase tão importante, reveste-se também de grande responsabilidade, pois o revisor não pode correr o risco de conservar incorreções na tradução e, sobretudo, de introduzir erros no texto durante a revisão. No *Manual de Revisão da Direção Geral de Tradução da Comissão Europeia*, encontramos a “revisão” definida da seguinte forma: “Comparison of a translation with its original in order to point out and/or correct possible shortcomings, both in terms of

content and formal presentation.” (DGT, 2010, p.6). Nesta definição assinalam-se alguns dos aspetos mais relevantes no trabalho de revisão: a comparação entre o texto original e o texto traduzido, a deteção de erros e incorreções e/ou a sua correção, e a atenção prestada tanto ao conteúdo como à forma do texto traduzido. Todos estes pontos são realmente fundamentais na fase de revisão, mas tal não significa que em todas as revisões eles gozem da mesma importância. De facto, os procedimentos adotados numa revisão variam consideravelmente dependendo de fatores como o público-alvo da tradução, o tempo disponível para a revisão, a extensão do texto ou a complexidade do conteúdo do texto. Mossop apresenta uma lista de questões que deverão ser respondidas pelo revisor, de modo a poder seleccionar a melhor forma de atuar numa revisão em concreto:

- A. *Who will be reading the text?*
- B. *Why will the text be read?*
- C. *For how long will the text be read?*
- D. *How will the text be read?*
- E. *Where will the text be read?*
- F. *Am I familiar with the work of this translator?*
- G. *Was the text translated in a hurry?*
- H. *Will anyone else be quality controlling the text?*

(2001, pp.141-143)

Independentemente dos procedimentos adotados, os objetivos de qualquer fase de revisão são essencialmente os que a DGT define no seu Manual de Revisão:

- *To improve translation quality.*
- *To serve as an instrument for quality control.*
- *To provide professional training for translators and revisers alike.*

(2010, p.6)

Tendo presentes os princípios acima enunciados, o revisor terá de decidir quais os procedimentos que vai adotar numa revisão em particular. Como já foi referido, esta decisão assentará em vários fatores. Dois dos mais importantes prendem-se com o tempo disponível para a revisão e com a importância do texto a ser revisto. Em relação ao tempo, todos sabemos que “tempo é dinheiro” e isto é bem verdade no mundo da tradução e serviços linguísticos. Por um lado, os prazos para a entrega de trabalhos são

frequentemente muito curtos e, por outro, o trabalho de revisão não é tão bem pago como o de tradução. Portanto, há que trabalhar mais horas para receber o mesmo valor. Assim sendo, é natural que não seja possível (nem desejável) consumir muito tempo durante a fase de revisão. Obviamente que a qualidade e precisão exigem tempo e isto gera uma situação um pouco difícil para os revisores. Por um lado, querem ser rápidos na fase de revisão, mas, por outro, sabem que uma revisão completa demora bastante tempo. Mais uma vez, cada caso é um caso e o revisor deverá decidir qual a melhor forma de gerir este conflito em cada situação concreta. Um dos princípios estabelecidos pela DGT sintetiza uma forma pertinente de agir que pode ajudar a resolver este problema: “Revision effort should be in proportion to the importance of the text.” (*idem*, p.8).

De facto, se o texto traduzido for um *briefing* interno para uma pequena empresa, por exemplo, que apenas será lido por um número reduzido de pessoas durante um curto espaço de tempo, o rigor necessário durante a revisão será diferente do exigido para a revisão de um manual de um aparelho de assistência médica, que será usado durante anos em contextos de elevada responsabilidade. Tal não significa que não seja necessário ser rigoroso em todas as revisões. Significa apenas que há aspetos externos ao texto que podem condicionar as opções tomadas pelo revisor aquando da fase de revisão e que o podem ajudar a gerir o seu tempo e recursos.

Partindo de todas as informações internas e externas ao texto traduzido, o revisor poderá então optar por diferentes níveis de revisão, ou seja, por fazê-lo de forma total ou parcial (*cf.* MOSSOP, 2001, pp.140-149). A revisão total é mais demorada, mas também garante um maior grau de rigor e de qualidade. Neste tipo de revisão, há duas formas de atuar: ou o revisor compara detalhadamente o original com a tradução, sem esquecer as questões de formatação e organização textual, ou apenas lê o texto traduzido na íntegra, consultando o original apenas quando tiver dúvidas durante a leitura da tradução ou quando quiser confirmar informações como números e outros dados. O primeiro tipo de revisão total é um trabalho extremamente moroso, que implica muitas vezes mais do que uma leitura do texto traduzido, para garantir que não há quaisquer lapsos ou incoerências persistentes. Este tipo de revisão justifica-se sobretudo com textos cujo conteúdo seja extremamente importante e quando se pretender obter o mais alto nível de excelência possível. O segundo tipo de revisão total revela-se bastante útil porque permite ler a tradução sem qualquer influência do original, o que pode contribuir

para detetar quaisquer passagens pouco idiomáticas, decalcadas do original. Por outro lado, é uma revisão mais rápida do que a revisão total assente na comparação entre o TP e o TC, garantindo também resultados bastante satisfatórios.

Já a revisão parcial consiste em seleccionar passagens do texto traduzido e usá-las como uma amostra do texto completo. Caso se detetem muitos problemas nos excertos revistos, poderá ser necessária uma revisão total, mas se forem detetados poucos problemas, então a revisão parcial será suficiente. Este tipo de procedimento pode ser útil quando o tempo urge e quando o texto traduzido não é considerado como muito importante. Obviamente, este tipo de revisão pode dar azo a incorreções e traduções erróneas, mas é uma das opções à disposição dos tradutores e que pode ser perfeitamente válida em alguns contextos.

Ao longo do estágio, tive inúmeras oportunidades de vivenciar o processo de tomada de decisões exigido durante a fase de revisão, baseando-me quer em aspetos como o conteúdo e importância dos textos, quer em questões de gestão de tempo e de recursos. Realizei sobretudo revisões do tipo total e comparativo, pois muitos dos documentos revistos seriam lidos por um público alargado e continham informações muito importantes⁴. Foram revisões bastante meticolosas, nas quais se pretendia obter um nível de consistência terminológica e formal de excelência⁵. No entanto, houve também alguns trabalhos de revisão em que não procedi a uma comparação integral entre o TP e o TC. Tal aconteceu em situações em que o tempo não permitia essa comparação e também quando se tratava da revisão do trabalho de tradutores com um historial de desempenho excelente, o que geralmente garantia uma maior qualidade da tradução. Nesses casos, a revisão fez-se através da leitura da tradução e da comparação com o original sempre que surgiam quaisquer dúvidas ou quando era necessário confirmar dados como nomes, números ou elementos tipográficos e de formatação.

Além do nível de profundidade da revisão, podemos também dividi-la de acordo com quem a executa: se o próprio tradutor, procedendo a uma autorrevisão; se um revisor externo, tratando-se assim de uma revisão do trabalho de outros. Qualquer profissional competente procede sempre a uma autorrevisão da sua tradução, de modo a eliminar quaisquer lapsos, erros ortográficos, omissões ou inconsistências

⁴ Exemplos de documentos revistos: relatórios e contas, manuais de instruções, prospectos com informações financeiras, instruções e informações de *sites* relacionados com a banca.

⁵ Cf. no ponto 1.1. da Parte II a análise feita a uma revisão de um manual de instruções.

terminológicas. Este é um exercício importante, mas que é geralmente feito de forma rápida e sem haver a distância temporal necessária entre a fase de tradução e a de revisão. Assim, acontece frequentemente incorreções, incongruências e traduções muito marcadas pelo original passarem despercebidas durante a autorrevisão. Infelizmente, no mundo “frenético” da tradução, raramente há tempo para revermos o nosso trabalho com a distância temporal desejável de modo a podermos ver o texto traduzido sem a influência do original. Como refere Mossop, “When people are translating into their native language, they often write ungrammatical and especially unidiomatic sentences, under the influence of the source text.” (2001, p.42). Ora, é por isto que a revisão externa é tão importante. Esta representa um par novo de olhos que pode ver o texto traduzido sem sofrer a influência do original e perceber se ele funciona como um todo no contexto de chegada, podendo detetar lapsos e incorreções com muito mais facilidade.

Uma vez que a empresa Expressão Lda. trabalha essencialmente com tradutores externos, há uma necessidade constante de rever as traduções realizadas fora da empresa, para poder garantir a qualidade das mesmas. Assim, durante o estágio tive a oportunidade de realizar inúmeras revisões, dos pares de línguas com que trabalhei, o que foi muito útil e enriquecedor. Por um lado, foi uma excelente oportunidade de aprender a lidar com ferramentas e técnicas de revisão, totalmente novas. Por outro lado, a realização de revisões contribuiu positivamente para a qualidade das minhas próprias traduções, pois tornou-me muito mais consciente do tipo de falhas e lapsos mais comum durante a fase de tradução. Além disso, a realização de tantas revisões permitiu-me ganhar mais autonomia e confiança no meu trabalho, pois sabia que era uma fase muito importante e de grande responsabilidade.

Obviamente, as revisões realizadas foram sempre aprovadas pela tradutora/revisora sénior, que me deu sempre *feedback* sobre as correções/alterações propostas. Estes comentários também contribuíram para tornar todo o processo de revisão mais produtivo, rápido e eficaz. Um dos comentários mais recorrentes prendia-se com o número de sugestões alternativas que eu introduzia. Não tendo qualquer experiência neste tipo de trabalho, a primeira tendência será melhorar o texto traduzido o mais possível, não só corrigindo eventuais erros, mas também propondo formas mais naturais e/ou redigidas de uma forma mais cuidada. Cedo me foi indicado que um revisor deve evitar as alterações que sejam de carácter meramente preferencial. Quer isto

dizer que, se algo está gramatical e semanticamente correto, não é verdadeiramente necessário mudá-lo e qualquer alteração seria apenas justificada por uma preferência pessoal. Este tipo de alterações deveria ser evitado por dois grandes motivos. Primeiro, porque estas modificações podem melindrar os tradutores, que podem não aceitar bem mudanças que não têm uma verdadeira razão de ser. O segundo motivo prende-se com todo o tempo que é “desperdiçado” quando se procede a esse tipo de alteração significativa a nível frásico. Além do tempo gasto, que deverá ser sempre o mínimo possível, ao mudarmos tanto um texto na fase de revisão, arriscamo-nos a introduzir incorreções e incongruências, o que seria ainda mais grave do que manter um estilo menos elaborado. Na sua obra de referência, Mossop sugere vários princípios que considera serem fundamentais para uma revisão que garanta qualidade e eficácia. Eis alguns desses princípios:

1. Minimizar as correções;
2. Evitar o perfeccionismo;
3. Não retraduzir!
4. Ter cuidado com a introdução de erros.

(*idem*, pp.155-158)

Para um revisor pouco experiente é bastante difícil seguir estes princípios numa primeira fase. O peso da responsabilidade é bastante grande e a tendência será tentar fazer uma revisão o mais completa e rigorosa possível, retraduzir passagens que estejam menos de acordo com a nossa forma de traduzir e ser bastante perfeccionista. Com o tempo, tornou-se evidente que não é viável esse tipo de abordagem da revisão, pois consome muito tempo e pode até originar muitos problemas (situações de conflito com tradutores, introdução de erros de concordância ou de terminologia, etc.).

Por ser uma fase de grande responsabilidade e na qual há que tomar decisões e chegar a um resultado definitivo, a revisão afigura-se uma tarefa que exige bastante concentração e cuidado, de modo a evitar incongruências e lapsos que possam ter consequências graves, pois podem alterar o sentido do texto original. Em termos práticos, a forma como é feita a revisão pode também ter algum impacto sobre a qualidade do trabalho. A norma na Expressão Lda., sempre que tal era possível, consistia em rever em papel, ou seja, confrontando as versões impressas do TP e do TC. Pessoalmente, creio que esta é a forma mais fácil de realizar uma revisão, pois permite

avancar e recuar no texto facilmente, sendo também possível ler de forma mais clara. Em algumas situações foram feitas revisões em computador, ou diretamente no *Studio* ou no *Word*, usando a opção “track changes”. Esta opção revela-se sobretudo útil quando se trata da revisão de um texto longo, com muitas repetições, pois podemos encontrar rapidamente todas as ocorrências e alterá-las, não correndo o risco de deixar passar alguma sem ser corrigida. Mas, por outro lado, é muito mais fácil perder alguma informação quando se lê diretamente do ecrã, o que pode levar à não correção de erros na tradução. Mais uma vez, cada revisor terá de selecionar a opção que mais lhe convier, considerando os fatores relevantes em cada situação.

Rever o trabalho de outros tradutores ajudou-me a tomar consciência do tipo de erros mais frequentes e a estar muito mais atenta durante os processos de tradução e de autorrevisão. Por outro lado, as revisões que foram feitas às minhas traduções e os comentários e correções que foram fornecidos ajudaram-me a aprender com os erros e a tentar evitar a sua repetição. Considero lamentável que nem todas as empresas tenham o cuidado de dar este *feedback* aos seus colaboradores internos e externos, e que, por isso, estes tradutores persistam nos mesmos erros durante anos. Felizmente, é política da Expressão Lda. proceder a uma avaliação das traduções realizadas baseada nas revisões feitas. Depois de preenchida a ficha de qualidade (Anexo 1) com os problemas detetados e as soluções propostas, é aferida uma classificação quantitativa e qualitativa do trabalho. Esta avaliação é uma forma de a empresa poder avaliar os seus colaboradores e privilegiar aqueles que apresentam melhores resultados de forma mais consistente. A ficha de qualidade é também enviada aos tradutores, que poderão assim aprender com os seus erros e melhorar o seu desempenho futuro.

1.2 A particularidade de Tradução Especializada

Ao longo dos quatro meses de estágio foram realizadas muitas tarefas de tradução propriamente ditas⁶. Uma elevada percentagem dessas traduções enquadra-se na tradução especializada. Tal é perfeitamente compreensível numa empresa como a Expressão Lda., que é uma das mais conceituadas e respeitadas no campo da tradução económico-financeira, dada a formação académica da sócia-gerente e a sua ampla experiência no ramo. Mas este cenário não é exclusivo da Expressão Lda. Há claramente uma predominância de trabalhos de tradução de carácter especializado no mundo das empresas de tradução. Tal ocorre essencialmente por duas razões. A primeira prende-se com o facto de o conteúdo das traduções especializadas estar relacionado com áreas que têm um impacto a nível internacional e que, por isso, deve ser traduzido para diferentes línguas. A segunda razão tem a ver com a natureza dos conteúdos especializados que, devido à sua complexidade, têm obrigatoriamente de ser traduzidos por tradutores profissionais (especialistas ou não) que possuam as capacidades de pesquisa e as competências de trabalho necessárias para realizar tais traduções.

Dentro do espectro da tradução especializada encontramos várias áreas temáticas e até, segundo alguns autores⁷, diferentes tipos de tradução especializada. Assim, podemos falar em tradução económica e financeira, tradução técnica, tradução científica, tradução médica ou tradução jurídica, entre outras. Estes tipos de tradução lidam com áreas temáticas diferentes, mas todos integram a chamada “tradução especializada”, pois os textos a traduzir têm um conteúdo escrito por especialistas, que pode ser dirigido a especialistas ou não, mas que segue normalmente estruturas bastante rígidas e contém uma terminologia especializada. Em relação a esta última, convém mencionar que, apesar de a terminologia ser sempre referida quando se tenta identificar o que é distintivo na tradução especializada, esta representa apenas uma pequena parte

⁶ Cf. Anexo 2 – Listagem de tarefas realizadas ao longo do período de estágio.

⁷ Cf. BYRNE (2006). Ao contrário de outros autores, Byrne defende que a tradução técnica e a tradução científica são distintas, opondo-se a designações como “tradução técnica e científica”.

do que constitui um texto especializado. Newmark, referindo-se em concreto à tradução técnica⁸, diz-nos:

Technical Translation is primarily distinguished from other forms of translation by terminology, although terminology usually only makes up for about 5-10% of a text. Its characteristics, its grammatical features (...) merge with other varieties of language.

(1988, p.151)

Tradicionalmente, opõe-se a tradução especializada à tradução geral, que não apresenta tantas condicionantes de carácter formal e terminológico e cujos textos de partida não são escritos por especialistas e têm como alvo o público em geral. Asensio apresenta a dicotomia comunicação especializada vs. comunicação geral (que se aplica igualmente à tradução) da seguinte forma:

Specialised communication is considered to be that which occurs among experts in the field, communicating on specific matters and using specific jargon, whereas general communication is considered to be that which occurs among lay people, communicating on everyday facts and using the vocabulary shared by all speakers.

(2007, p.49)

No entanto, é cada vez mais comum admitir que há uma contaminação mútua entre os dois tipos de textos e de tradução e que, como refere Newmark (1988, p.151), há uma fusão entre as suas características mais representativas. Também Asensio (2007, pp.49-50) defende que não é realmente possível estabelecer uma fronteira clara entre os dois tipos de comunicação e que devemos antes considerar a existência de um contínuo de especialização, variando entre o “altamente especializado” e o “pouco especializado”. Dentro da tradução especializada (e das suas subcategorias em particular) são inúmeros os tipos de textos que podemos encontrar. Com base na experiência adquirida ao longo do estágio, posso referir textos como relatórios e contas, prospetos financeiros, contratos, fichas técnicas de produtos, manuais de instruções,

⁸ Há uma grande escassez de teoria sobre tradução especializada em geral, mas são várias as obras e artigos que tratam da tradução técnica em particular. Por partilharem algumas características importantes e por a tradução técnica fazer parte da tradução especializada, uso algumas citações referentes à tradução técnica que considero aplicarem-se igualmente à tradução especializada em geral.

documentos de solicitação de patentes de produtos, relatórios médicos, entre muitos outros. Cada tipologia textual e área temática têm um maior ou menor grau de especialização e requerem um trabalho de pesquisa proporcional à sua complexidade em termos de conteúdo e de forma.

Verifiquei então que a tradução especializada constitui a maior parte do fluxo de trabalho da Expressão Lda. e estou certa de que o mesmo se passará na maioria das empresas de tradução de dimensão semelhante. Por ser um tipo de tradução que garante um nível de trabalho contínuo e também por ser mais bem pago do que as traduções de carácter geral, este é atrativo para as empresas, que procurarão oferecer o melhor serviço possível, recorrendo a tradutores especializados em determinadas áreas e/ou consultando especialistas na fase de revisão.

Para um tradutor pouco experiente e sem qualquer especialização nas áreas temáticas mais frequentes da tradução especializada, há muitos desafios e obstáculos a superar. Por um lado, os textos originais são muitas vezes tão complexos e especializados que se tornam quase incompreensíveis para um leigo. Por outro lado, a falta de conhecimentos sobre as áreas temáticas de um dado texto tornam necessário confirmar todos os conteúdos terminológicos e conceituais, o que implica muito tempo de pesquisa. Assim, numa primeira fase, a tradução especializada é muito morosa e intelectualmente desgastante, pois ao processo de interpretação da informação do texto original acresce o processo de aprendizagem e compreensão de conceitos e fenómenos essenciais para perceber as relações existentes entre as informações constantes no texto original. Só depois de compreender o texto de partida será possível traduzir para a língua de chegada. Durante a fase de tradução será ainda necessário pesquisar termos, verificar ocorrências de expressões e termos, para apurar quais são mais utilizados no contexto de chegada e adaptar, sempre que necessário, o estilo do original ao que é esperado na cultura de chegada.

No meu caso pessoal, as principais dificuldades sentidas ao traduzir textos especializados tiveram que ver com a falta de conhecimentos das áreas de saber abordadas nos mesmos e também do pouco contacto com as tipologias dos documentos específicos. Assim, a tradução de textos de carácter económico-financeiro revelou-se muito difícil numa primeira fase, pois todos os conceitos eram uma novidade. Como não frequentei o seminário opcional de Tradução Económico-Financeira, essa

difficuldade foi ainda maior. As primeiras traduções e revisões nesta área temática foram muito mais demoradas do que o habitual para outro tipo de traduções e nem sempre as opções tomadas se revelaram as mais corretas. Sendo uma área completamente nova para mim, as incertezas eram muitas e as opções baseavam-se frequentemente em exemplos retirados de outros textos da mesma área. Nessa fase, ainda não sabia qual a terminologia utilizada pela empresa e em que situações específicas se usavam uns termos em detrimento de outros, por exemplo. Apesar de ser difícil e totalmente nova, a terminologia não constituiu a principal dificuldade na tradução e revisão desse tipo de traduções, pois a empresa possui vários glossários e memórias de tradução especializadas, onde podia facilmente encontrar um determinado termo em várias línguas. A maior dificuldade foi a capacidade de interiorizar conceitos e relações concetuais e também a adaptação a tipologias textuais muito rígidas e repetitivas. No caso de relatórios e contas, por exemplo, aprendi que seguem sempre a mesma estrutura e que há mesmo várias frases e orações que são praticamente iguais em todos, não sendo por isso aconselhável alterar essas estruturas. Numa primeira fase, a tendência era a de alterar as estruturas sintáticas para tornar os textos mais claros e legíveis, mas cedo percebi que tal procedimento não era o mais adequado para esses documentos. Felizmente, tive a oportunidade de ter uma orientadora muito experiente, que não só facultou todos os materiais de apoio de que dispunha, para facilitar e otimizar o meu trabalho, como também explicou vários conceitos. Além disso, forneceu exemplos de documentos traduzidos de diferentes tipologias (para usar como modelo/referência) e corrigiu-me sempre com o intuito de contribuir para o melhoramento do meu desempenho.

Com o apoio da orientadora e com a prática e o tempo, tornei-me mais segura na realização de traduções especializadas e, conseqüentemente, mais rápida e produtiva. Apesar de continuar a ser um tipo de tradução muito desafiante, verifiquei que quanto mais trabalho com textos especializados, mais confiante me sinto e menos necessidade tenho de confirmar todas as informações dos textos. Como as tipologias de textos em cada área temática se repetem em larga medida, com a prática, tornou-se também mais fácil tomar decisões em termos de estratégias tradutivas.

Consideremos alguns exemplos:

Um dos primeiros trabalhos de tradução especializada que realizei foi a tradução para inglês de um certificado de habilitações, acompanhado de uma declaração emitida por um notário, autenticando o seu conteúdo. A primeira dificuldade foi optar entre uma tradução de carácter instrumental ou documental, para usar a classificação de Nord (NORD, 2007). Por um lado, eram documentos portugueses que iriam ser lidos noutro país, sendo claro que se tratava de uma tradução. Por outro lado, seria importante que as estruturas usadas fossem facilmente compreensíveis pelos leitores do texto de chegada e uma tradução mais documental poderia ser um entrave. Optei por uma estratégia híbrida, mantendo a formatação igual ao original e tentando ser o mais documental possível, mas utilizando os equivalentes estruturais da língua de chegada para as formas fixas presentes nos documentos. Assim, procurei exemplos de certificados e declarações de autenticidade em inglês e segui esses modelos nas fórmulas mais fixas. Tratou-se, então, de uma tradução eminentemente documental, com alguns elementos de tradução instrumental. Este primeiro trabalho foi bastante demorado e não me senti muito confiante com o resultado final, pois não sabia se as opções tomadas seriam as mais indicadas ou não, já que nunca tinha realizado uma tradução desse género. Após a revisão, verifiquei que, em geral, as opções foram adequadas e satisfatórias. Mais tarde, tive a oportunidade de voltar a fazer algumas traduções muito semelhantes, que decorreram com muito mais facilidade e autoconfiança.

Outros tipos de texto (com outros objetivos e funções) foram abordados de forma distinta. A tradução de instruções de uso de maquinaria, por exemplo, exigiu um processo de adaptação ao estilo usado na cultura de chegada, como o uso do infinitivo nas instruções em português. Nestes casos, optou-se por uma tradução instrumental, que tornasse clara a informação contida no original e se adaptasse às expectativas da cultura de chegada. Como refere Nord:

(...) where the purpose of specialized translation is the transfer of information (...) an instrumental translation is required, which will not necessarily reproduce source-culture style or behaviour patterns. In this case, the adaptation of text forms to target-culture norms and conventions will make processing easier for the receivers (...).

(2006, pp.39-40)

O período de estágio foi realmente uma aprendizagem constante, que muito me enriqueceu como profissional. O ambiente vivido na empresa e o acompanhamento personalizado prestado pela orientadora e pela gestora de projetos permitiu-me melhorar a cada dia e a cada trabalho. Mas, além desse precioso apoio por parte das colegas, o grande número de fontes e recursos disponíveis na Expressão Lda. contribuíram igualmente para a otimização do meu trabalho. É evidente o investimento feito pela empresa, não só na aquisição de materiais de apoio à tradução (como dicionários ou modelos de documentos especializados), mas também na criação e manutenção de glossários e memórias de tradução. Várias dificuldades antecipadas relacionadas com dúvidas terminológicas ou de estilo foram frequentemente resolvidas com recurso às memórias de tradução (organizadas quer por cliente, quer por área temática) e aos glossários muito completos que a empresa possui. Além de serem ferramentas muito úteis durante as atividades de tradução e revisão, os glossários e memórias de tradução são igualmente importantes como instrumentos de uniformização e normalização dentro da Expressão Lda.

Numa empresa que colabora com tantos tradutores *freelancer* este cuidado é obrigatório. Salvo raras exceções, em que os clientes podem solicitar explicitamente os serviços de um dado tradutor, na maioria dos casos os trabalhos para um cliente específico são feitos por vários tradutores ao longo do tempo. Isto acontece porque nem sempre os mesmos tradutores estão disponíveis, não sendo possível ter sempre o mesmo tradutor a trabalhar para o mesmo cliente. Ora, os clientes não sabem quem são os tradutores por detrás da tradução; o que sabem é que contrataram os serviços da Expressão Lda. e esta é a única responsável pelo produto final.

Assim sendo, é mais do que natural que a empresa crie as condições necessárias para garantir o mesmo nível de qualidade em todas as traduções associadas ao seu nome e uma consistência formal e terminológica ao longo dos diversos documentos referentes a um mesmo cliente e/ou área terminológica. Os glossários e memórias de tradução são disponibilizados aos tradutores, bem como exemplos de traduções anteriores, quando aplicável. Estes cuidados contribuem para uma maior qualidade geral dos serviços prestados pela empresa e agilizam também o processo de revisão, pois muitos dos problemas que poderiam surgir devido ao recurso a tradutores diferentes simplesmente são evitados desde o início da tradução.

A importância dada aos materiais de apoio à tradução especializada como dicionários, glossários, memórias de tradução e bases terminológicas foi uma das mais recorrentes lições transmitidas ao longo do estágio pedagógico. A orientadora mostrou-me diferentes formas de criar e organizar glossários, incentivando-me a criar os meus próprios. Sabendo que a tradução especializada é rica em termos, podemos poupar muito tempo de pesquisa se tivermos disponível um glossário onde se compilem as equivalências entre termos nas nossas diferentes línguas de trabalho, mas também indicação das fontes de onde foram retirados e uma definição ou explicação dos conceitos associados. Durante o período de estágio compilei bastante informação em glossários pessoais, embora a organização dos termos ainda necessite de ser trabalhada, bem como as definições e/ou explicações. Sempre que havia menos traduções e revisões nos pares de línguas com que trabalho, dedicava o meu tempo a criar, organizar e aperfeiçoar glossários, a atualizar memórias de tradução ou a fazer alinhamentos para posterior criação de memórias de tradução. O trabalho mais longo realizado foi a extração de termos a partir do alinhamento das normas IAS (International Financial Reporting Standards)⁹ em inglês e português e a posterior criação de um glossário¹⁰. Esta tarefa decorreu ao longo dos quatro meses de estágio, sempre que havia algum tempo livre. O glossário conta já com cerca de 300 entradas extraídas de um documento de referência internacional. É ainda um trabalho em progresso, mas já se revelou útil em diversas situações de tradução e revisão.

São muitas as vozes que defendem que o futuro pertence aos tradutores-especialistas, ou seja, àqueles que têm uma formação em áreas especializadas, sejam elas a tecnologia, a ciência, a economia, o direito ou a medicina, por exemplo. É verdade que esses profissionais têm a capacidade de traduzir textos de áreas altamente especializadas de forma mais rápida e eficiente e sem grande necessidade de consultar outros especialistas. No entanto, julgo que mesmo um tradutor profissional que não possua uma formação académica numa das áreas acima mencionadas poderá tornar-se,

⁹ “International Financial Reporting Standards (IFRS) are designed as a common global language for business affairs so that company accounts are understandable and comparable across international boundaries.” (disponível em <http://annualreporting.info/definiciones/international-financial-reporting-standards>, acessado em 05/08/2014). Esta é uma fonte completamente segura e que pretende ser um instrumento de normalização terminológica, sendo aconselhável usar os termos presentes nas diversas traduções das normas em textos pertencentes à área económico-financeira.

¹⁰ Cf. Anexo 3 – Glossário Inglês-Português Normas IAS (em construção).

com a prática e o investimento no seu desenvolvimento profissional, num bom tradutor especializado. Deverá, para isso, desenvolver algumas competências essenciais. Martínez enumera as seguintes competências necessárias para um tradutor profissional especializado:

1. Conhecimentos sobre a área temática em questão

“Para comprender el texto de partida es necesario poseer los conocimientos que permitan aprehender los conceptos y las relaciones lógicas de los conceptos entre sí.”
(sem data, p.2)

2. Utilização correta da terminologia

“(…) el uso de la terminología (…) obliga el traductor a ser capaz de identificar los términos del texto de partida y a utilizar los términos equivalentes adecuados en el texto de llegada.” (*idem*, p.2)

3. Competência nos géneros característicos

“(…) el traductor debe conocer las convenciones de los géneros textuales en cada una de las lenguas participantes en la traducción.” (*idem*, p.3)

Assim, se um tradutor investir diariamente na sua formação, contactando com textos especializados diversificados, atualizando glossários, memórias de tradução e bases terminológicas e recorrendo a especialistas sempre que necessário, poderá evoluir continuamente e tornar-se um tradutor especializado cada vez melhor. Apesar de ainda não ser muito experiente no mundo da tradução, sinto que já evoluí consideravelmente ao longo dos quatro meses de estágio. Isto confirma que todos os esforços levados a cabo no sentido de melhorar o meu desempenho na tradução de textos especializados foram proveitosos, o que me motiva a continuar.

PARTE II

ANÁLISE DE CASOS PRÁTICOS

1. Análise de casos práticos

Na segunda parte deste relatório de estágio proponho-me analisar alguns dos trabalhos realizados ao serviço da Expressão Lda. Foram múltiplas e variadíssimas as tarefas levadas a cabo durante o estágio e, por isso, houve alguma dificuldade na seleção dos trabalhos a apresentar no presente relatório. As escolhas acabaram por incidir em trabalhos que representaram um maior desafio, quer por serem mais complexos, quer por serem de tipologias ou áreas novas para mim e trabalhos que fossem também representativos da experiência profissional vivida no período de estágio. Para cada projeto, apresentarei uma breve análise textual e analisarei em maior pormenor alguns excertos, comentando as opções tomadas e as correções efetuadas, quando aplicável.

1.1. Revisão – Manual técnico

Tipo de documento: Manual de máquina de selagem para sacos plásticos

LP > LC: Inglês > Espanhol

N.º de palavras: 11 032

Função do texto: referencial¹¹

O projeto de revisão do manual de uma máquina de selagem foi o primeiro que tive oportunidade de realizar. Por se tratar de um texto bastante longo e com muita terminologia técnica, constituiu uma excelente oportunidade para desenvolver algumas técnicas de revisão, que se revelaram muito úteis ao longo de todo o estágio.

Na base do projeto está um texto altamente técnico e especializado, com uma função referencial, mais concretamente informativa e instrutiva. Embora não se trate de um manual de instruções, contém algumas partes que incluem indicações quanto a normas de segurança, que têm claramente um carácter mais imperativo.¹² No geral, o texto tem como principal objetivo explicar as características técnicas da máquina e as

¹¹ A terminologia usada para descrever as funções de cada texto analisado baseia-se em Nord (2006b).

¹² Frases como, por exemplo, «Bloquee siempre el disyuntor principal al realizar operaciones de reparación o mantenimiento de la máquina.».

funções de cada menu. O público-alvo deste texto são operadores de máquinas, mecânicos e engenheiros e qualquer pessoa que possa ter de trabalhar com esta máquina. O manual destina-se, então, a um público especializado, que está familiarizado com a terminologia desta área e que compreende os processos e fenómenos que se desenvolvem na utilização deste tipo de máquinas. Assim sendo, importa que no texto traduzido, tal como no original, se use terminologia adequada, que seja realmente utilizada pelos profissionais. Por outro lado, também importa ser consistente ao longo do texto, pois este pode ser consultado de forma parcelar, devendo as referências ser sempre o mais claras e diretas possíveis.

Esta revisão foi realizada diretamente no ecrã, com recurso a versões impressas do original em inglês e da tradução portuguesa do manual. Apesar de considerar que a revisão feita em papel pode ser mais eficaz em muitos casos, penso que, neste projeto em particular, a revisão em computador foi a melhor opção. Por se tratar de um texto bastante longo, com 70 páginas e muitas repetições, foi bastante mais rápido introduzir as alterações propostas diretamente no computador. Deste modo, as minhas sugestões de revisão apareciam devidamente assinaladas (graças à função “track changes”), o que facilitou o trabalho da minha orientadora, aquando da revisão final, que pôde assim aceitar ou rejeitar as alterações propostas de forma mais rápida e eficaz. Outra grande vantagem desta opção é a possibilidade de usar as funções “find” e “replace”, que ajudam a garantir que não haja termos incorretos que permanecem da tradução inicial. Estas ferramentas foram particularmente úteis neste projeto, pois o texto continha inúmeras repetições terminológicas. Se tivesse optado por uma revisão em papel, seria bastante mais difícil garantir a consistência terminológica ao longo de um texto tão longo, portanto considerou-se que neste caso a revisão em computador seria mais vantajosa.

Detetei essencialmente dois problemas no texto traduzido durante a fase de revisão. O primeiro, e mais recorrente, foi a falta de consistência ao longo do texto. Esta traduziu-se não só na falta de consistência terminológica, mas também numa inconsistência formal e textual. Verifiquei que os mesmos termos estavam traduzidos de diferentes formas em distintas partes do texto e que nem sempre havia uma correspondência entre os títulos de secção apresentados no índice e os títulos apresentados nas secções propriamente ditas. Este tipo de falha pode comprometer a função do manual, já que quem quiser consultar apenas uma das suas secções terá muitas dúvidas se encontrar um título de secção que não corresponde ao do índice. Ao

realizar esta revisão, aprendi, desde logo, a importância de verificar se há uma correspondência entre títulos no final de cada tradução em que haja um índice ou referências a secções ou capítulos. Outro aspeto importante é a verificação de correspondência entre os números de páginas apresentados no índice e os que efetivamente são usados no texto final. São pormenores que se revelam de grande importância na qualidade final de um texto como este agora em análise e que condicionam bastante a sua funcionalidade.

O segundo problema que detetei durante a revisão deste manual prendeu-se com algumas incorreções terminológicas. Em alguns casos houve claramente uma incorreta interpretação do original que resultou numa tradução errónea. Noutros casos, as opções terminológicas tomadas não foram as mais adequadas, quer por serem pouco especializadas, quer por não serem as mais usadas neste tipo de contexto.

Uma vez que o texto continha termos muito técnicos, e não sendo especialista desta área, houve a necessidade de verificar a validade e adequação dos termos mais recorrentes e importantes. Para isso, procurei consultar *sites* de terminologia especializada, dicionários espanhóis e fóruns de tradução para ajudar a dissipar as minhas dúvidas. O facto de dispor da tradução portuguesa, devidamente revista, foi também uma ajuda preciosa, já que o espanhol e o português partilham frequentemente termos e expressões.

Analisemos alguns exemplos:

Exemplo 1

Texto original	Tradução 1	Revisão	Tradução final
“Dancer Teach Menu”	“Menú de Formación del Controlador”	“Menú de Instrucción del Bailarín Compensador”	“Menú de Instrucción del Compensador”

O exemplo 1 foi retirado do índice do manual. Na verdade, muitos dos problemas foram detetados logo nas primeiras páginas do texto, pois no índice já apareciam os termos mais recorrentes. Na frase original há um termo mais técnico, “dancer”, cuja tradução para espanhol procurei verificar. Para isso, consultei os *sites* de algumas empresas especializadas neste tipo de produtos¹³, onde encontrei as propostas

¹³ Veja-se, por exemplo, os seguintes links para os *sites* em espanhol de empresas que produzem este tipo de materiais: http://www.awcma.com/dunst/dunst_s.html; <http://www.remaplastic.com/cast/r2ir3techniques.html> (consultados em 06-02-2014)

“bailarín/compensador” e “bailarín compensador”. Comparando o texto espanhol com a tradução portuguesa, verifiquei que nesta última se tinha optado por “mecanismo de compensação”, o que me ajudou a ter mais certezas quanto à inadequação da proposta da primeira tradução em espanhol, que nada tinha que ver com “compensador” ou “compensação”. Decidi então consultar alguns dicionários espanhóis *online*, para confirmar se o termo “bailarín” era usado com esta aceção técnica. Consultei primeiro o dicionário da *RAE online*¹⁴, onde encontrei os seguintes resultados:

bailarín

1. adj. Que baila. U. t. c. s.
2. m. y f. Persona que ejerce el arte de bailar.
3. f. Zapato muy plano con escote redondeado.

Consultei também o *Diccionario Salamanca*¹⁵, que apresentou o seguinte resultado:

bailarín

Que se dedica a bailar por profesión o le gusta bailar

Uma vez que os dicionários consultados não apresentavam qualquer definição associada ao contexto técnico da palavra “bailarín”, decidi consultar ainda o fórum de dúvidas terminológicas do *site PROZ*¹⁶. Esta foi uma ferramenta a que recorri várias vezes ao longo do estágio, pois neste fórum é possível encontrar termos muito especializados, divididos por áreas de saber e com inúmeros pares linguísticos. As perguntas e respostas são dadas por tradutores profissionais, muitos deles especializados, e são frequentemente acompanhadas por uma explicação e/ou *links* para referências externas. Muitas vezes são apresentadas propostas distintas por diferentes tradutores, sendo por isso possível optar por aquela que se adequar melhor ao texto que tivermos em mãos. No caso em concreto, encontrei a proposta “bailarín” como tradução de “dancer”, num contexto muito similar ao do texto que estava a rever¹⁷. Assim, decidi seguir o exemplo de um dos *sites* em espanhol que consultei e usar ambos os termos “bailarín/compensador”. Deste modo, usar-se-ia o termo “bailarín”, que parecia ser

¹⁴ Disponível em <http://www.rae.es/>.

¹⁵ Disponível em <http://fenix.cnice.mec.es/diccionario/>.

¹⁶ Disponível em <http://www.proz.com/search/>.

¹⁷ Disponível em http://www.proz.com/kudoz/english_to_spanish/engineering_general/768387-dancer.html (consultado em 06-02-2014).

usado pelos especialistas da área, mas que, numa linguagem mais geral, não era usado com essa aceção, e o termo “compensador”, que parecia ser mais explicativo da função do objeto, podendo ser mais facilmente compreendido por leitores não especialistas e que também se assemelhava mais à tradução portuguesa. Na revisão final, feita pela orientadora, optou-se por usar apenas o termo “compensador”, por se considerar que era mais abrangente e servia melhor o propósito referencial.

Ainda no exemplo 1, deparei-me com a expressão “teach menu”, que não me pareceu muito idiomática. Convém mencionar que o fabricante do produto a que o manual se refere é dinamarquês, sendo bastante provável que o texto inglês seja já uma tradução do original dinamarquês. De qualquer forma, verifiquei pela leitura de excertos da secção em questão que se tratava de um menu que permitia programar o compensador, caso a programação de origem não estivesse a funcionar corretamente. Pareceu-me que a opção do tradutor ao usar a palavra “formación” não tinha sido a mais adequada. Mais uma vez, consultei o dicionário *RAE* para confirmar a minha perceção.

formación.

1. f. Acción y efecto de formar o formarse.
2. f. forma (|| configuración externa). *El caballo es de buena formación.*
3. f. Perfil de entorchado con que los bordadores guarnecen las hojas de las flores dibujadas en la tela.
4. f. *Geol.* Conjunto de rocas o masas minerales que presentan caracteres geológicos y paleontológicos semejantes.
5. f. *Mil.* Reunión ordenada de un cuerpo de tropas o de barcos de guerra.

Verifiquei que esta palavra tem um significado equivalente ao da palavra portuguesa e que não seria a mais indicada para a ideia presente no original, que se associava mais a “programar”. Ora, como no original não se usa realmente a palavra “programme”, mas antes “teach”, decidi usar uma palavra que não fosse “programar”, mas que transmitisse mais a ideia de inserir dados, dar instruções de funcionamento. Optei, então, pela palavra “instrucción”, que me pareceu funcionar melhor.

instrucción. (RAE)

1. f. Acción de instruir.
2. f. Caudal de conocimientos adquiridos.
3. f. Curso que sigue un proceso o expediente que se está formando o instruyendo.

4. f. Conjunto de regras o advertências para algum fim. U. m. en pl.
5. f. *Inform.* Expressão formada por números e letras que indica, em uma computadora, a operação que deve realizar e os dados correspondentes.

Exemplo 2

Texto original	Tradução 1	Revisão	Tradução final
"...for running bottom-sealed and T- shirt bags ..."	"...ejecutar bolsas selladas por debajo y bolsas camiseta..."	"...ejecutar bolsas selladas al fondo y bolsas camiseta..."	"...ejecutar bolsas selladas al fondo y bolsas camiseta..."

No exemplo 2, é possível observar um dos casos em que o tradutor traduziu o termo original por um mais descritivo e menos técnico. Embora a sua proposta veicule a ideia do original de forma relativamente adequada, procurei verificar se seria essa a terminologia usada no setor dos sacos plásticos. Após consultar alguns *sites* de empresas especializadas na produção de sacos plásticos, rapidamente verifiquei que o termo mais usado pelos especialistas da área era “bolsas selladas al fondo”¹⁸. Apesar de ser uma pequena alteração, creio que importa tentar encontrar e utilizar a terminologia mais usual em cada setor. Convém não esquecer que o manual em questão vai ser lido por especialistas da área, que conhecem bastante bem o jargão usado no meio. O facto de não se usarem os termos mais técnicos e de se optar por termos mais gerais e descritivos pode gerar um efeito negativo no momento da receção, pois os leitores podem ver frustradas as suas expectativas de leitura deste tipo de texto, no qual esperam encontrar terminologia técnica, sobretudo quando se trata de termos basilares como o do exemplo 2.

Exemplo 3

Texto original	Tradução 1	Revisão	Tradução final
"...mixed with LLDPE and some reclaimed materials ."	"...mezclado con PEBDL y algunos materiales reclamados ."	"...mezclado con PEBDL y algunos materiales recuperados ."	"...mezclado con PEBDL y algunos materiales recuperados ."

¹⁸ Alguns dos *sites* consultados: <http://www.megaplax.com.do/producto>;
<http://ojonetwork.com/webs/alco/index.php/productos/bolsas> (consultados em 07/02/2014).

Apresento o exemplo 3 como apenas um caso ilustrativo de algumas situações em que o tradutor optou por traduções mais literais dos termos do original, mesmo esses não sendo os usados em espanhol, como pude verificar através da minha pesquisa. Talvez tenha havido dificuldades em encontrar uma tradução para esses termos e se tenha optado por fazer uma tradução literal dos mesmos, ou talvez tenha havido alguma falha na interpretação do original.

Para todas as situações em que se detetou este problema, o procedimento adotado foi bastante semelhante. Primeiro, confirmei o significado das expressões originais, para evitar qualquer tipo de erro interpretativo. Em seguida, consultei dois dos dicionários espanhóis de referência disponíveis *online* (o da *RAE* e o *Salamanca*), para verificar se os termos poderiam ser usados em espanhol. Uma vez que nestes casos não foi possível encontrar definições dos termos usados pelo tradutor que correspondessem ao contexto técnico, fiz pesquisas através do motor de busca *Google* e em *sites* de apoio à tradução (como o fórum de dúvidas do *PROZ*, os *sites Linguee*¹⁹ e *Glosbe*²⁰) para tentar encontrar a melhor tradução para os termos em questão.

No caso concreto do exemplo 3, constatei que “reclaimed materials” se referia a materiais recuperados, que sofreram algum tipo de reciclagem ou reaproveitamento. Em seguida, consultei os dicionários espanhóis e verifiquei que em nenhum deles se apresentava uma definição de “reclamado” que se pudesse aplicar a este contexto. Fiz, então, uma pesquisa no *Google*, através da qual pude verificar que “materiales reclamados” se usa noutro tipo de contextos, nos quais há algum tipo de solicitação ou reclamação de materiais. Pelo contrário, “materiales recuperados” remete de forma evidente para materiais reciclados. Consultei ainda o *site Linguee* e optei, sem qualquer hesitação, pela expressão “materiales recuperados”, claramente mais adequada e amplamente usada neste tipo de contexto.

Exemplo 4

Texto original	Tradução 1	Revisão	Tradução final
“Slot in bearing house.”	“Introduzca la carcasa en la ranura.”	“Ranura en la carcasa del rodamiento.”	“Ranura en la carcasa del rodamiento.”

¹⁹ Disponível em <http://www.linguee.pt/>.

²⁰ Disponível em <http://glosbe.com/>.

No exemplo 4, houve claramente uma falha na interpretação do original. Consultando a imagem a que esta legenda se refere, facilmente se compreende que não se trata de uma instrução e que “slot” neste contexto é um substantivo e não um verbo. Assim, foi necessário reescrever toda a frase, alterando-a de uma instrução para uma descrição. Este tipo de problemas pode ser facilmente evitado através da consulta do documento original e da observação das imagens ou informações presentes no co-texto mais alargado, para dissipar quaisquer dúvidas.

No entanto, ao longo do período de estágio, encontrei muitas situações deste género aquando da realização de revisões. Creio que tal acontece por dois motivos essenciais. O primeiro tem que ver com o facto de muitos tradutores apenas terem contacto com o texto original através da *CAT tool* que usam, não sendo assim possível visualizar imagens, nem terem uma noção exata da sequência do texto. O segundo prende-se com a falta de tempo de que muitos tradutores sofrem, o que os leva a descurarem um pouco a fase de autorrevisão. Através da minha experiência de revisão na Expressão Lda. tornou-se bastante evidente que muitos tradutores pura e simplesmente não fazem qualquer tipo de autorrevisão, já que sabem que o seu trabalho será revisto por alguém antes de ser enviado aos clientes finais. Embora o ritmo frenético de trabalho e os prazos apertados com que muitas vezes os tradutores têm de lidar possam ajudar a explicar esta realidade, parece-me que a fase de autorrevisão é deveras importante e não deve ser descurada. Muitos problemas, de maior ou menor gravidade, seriam facilmente detetados pelos próprios tradutores, caso fizessem uma autorrevisão dos seus trabalhos. Ao não a fazerem, podem pôr em risco a sua reputação profissional e virem até a perder clientes²¹.

Como referido na Parte I deste relatório, os trabalhos de revisão levados a cabo ao longo do estágio contribuíram muito positivamente para o meu próprio trabalho enquanto tradutora, pois tornaram-me mais consciente dos problemas mais recorrentes e das possíveis formas de os evitar ou minimizar. Tendo esta revisão em concreto sido a primeira de muitas, foi uma tarefa com a qual aprendi bastante e que constituiu a base de todas as revisões que realizei posteriormente. O facto de se tratar da revisão de um

²¹ De lembrar que a Expressão Lda. faz frequentemente uma avaliação quantitativa e qualitativa dos seus tradutores externos. Através do preenchimento da Ficha de Qualidade, a empresa pode avaliar a qualidade de um tradutor e, com base nessa avaliação, decidir se quer continuar a trabalhar com esse profissional ou não.

texto escrito numa língua que não a minha obrigou-me a ser particularmente minuciosa e a confirmar todas as minhas propostas. Por outro lado, visto tratar-se de um texto bastante longo, tive mais tempo do que o habitual para realizar a revisão, o que me permitiu levar a cabo uma revisão total, que nem sempre é exequível.

1.2. Tradução – Filme *Bicicleta*

Tipo de documento: lista de diálogos

LP > LC: Português > Inglês

N.º de palavras: 3 389

Função do texto: expressiva

O texto em questão consiste no argumento de uma curta-metragem portuguesa intitulada *Bicicleta*. É um filme rodado na cidade do Porto, mais concretamente no bairro social do Aleixo, e em que há algumas referências ao contexto social em que as personagens se movem. A linguagem que utilizam (incluindo o “sotaque do Porto” que acaba por se perder na tradução) é também bastante representativa do seu estrato social, embora contenha alguns momentos mais poéticos e até filosóficos. Do argumento, apenas foi necessário traduzir os diálogos para inglês, para que fosse possível legendar posteriormente o filme neste idioma. As legendas em inglês permitem que o filme possa participar em concursos internacionais e a sua divulgação junto de um público mais alargado.

O conhecimento da situação em que a tradução seria rececionada e do potencial público-alvo condicionou bastante as opções tomadas ao longo do processo tradutivo. Por um lado, o público seria bastante heterogéneo, podendo tratar-se tanto de falantes nativos de inglês, como de estrangeiros que usam esta língua para aceder ao conteúdo em português. Assim, evitou-se o uso de estruturas ou vocabulário associado a uma das variedades do inglês, de modo a tornar as legendas o mais neutras possível. Por outro lado, a tradução foi realizada sempre tendo em conta o facto de que a mesma seria transposta para legendas e que esta tem condicionantes de espaço bastante rígidas. Assim, tentei sempre antecipar potenciais problemas da fase de legendagem, mesmo não tendo esta sido da minha responsabilidade.²² Outro aspeto que também influenciou muito a tradução foi o facto de o argumento ter sido redigido por um escritor português bastante popular e detentor de um estilo próprio, Valter Hugo Mãe. Assim, tentei manter presentes na tradução os momentos mais poéticos e literários do original, para

²² O realizador do filme, Luís Vieira Campos, procedeu ao processo de legendagem e spotting. Fiz uma última revisão final com o realizador, para detetar eventuais incorreções, de acordo com as regras estabelecidas para meio (número máximo e mínimo de caracteres, tempo de exposição, apresentação de falas de personagens distintas e/ou fora de cena, entre outros aspetos) baseadas em DÍAZ CINTAS, Jorge, REMAEL, Aline (2007). *Audiovisual Translation: Subtitling*. Manchester, St. Jerome.

tentar criar os mesmos efeitos junto do público da tradução que os sentidos pelo público do texto original.

Além da dificuldade natural de traduzir para uma língua que não é a minha, o processo tradutivo em análise constituiu um grande desafio por outros motivos. O primeiro teve que ver com o facto de apenas ter tido acesso ao filme propriamente dito semanas após iniciar a tradução. Este aspeto dificultou a primeira tradução realizada, pois houve vários momentos em que o contexto não era claro, permitindo diversas interpretações. Vejamos alguns exemplos:

Exemplo 1

Texto original	Tradução 1	Tradução final
“O que estavam a fazer, filha?”	“What were you doing, darling ?”	“What were you doing, darling ?”

Num primeiro momento, não era totalmente claro se o vocativo “filha” se referia à filha da personagem ou se era usado como uma forma de tratamento informal entre os habitantes do bairro social. Optei por usar uma forma de tratamento que seria a mais próxima com o “filha” da segunda aceção, ainda que estando consciente de que “darling” não tem as mesmas conotações com um estrato social ou com um nível de formação que tem “filha”. Quando vi o filme, pude verificar que a personagem se dirige realmente à sua filha e não a qualquer outra pessoa. Mesmo tendo verificado que a minha primeira interpretação do texto não era correta, decidi manter a opção tomada inicialmente, porque na língua de chegada não é usual tratar uma filha por “daughter”, mas sim por algo como “darling”. A revisão final feita por um nativo manteve também esta opção.

Exemplo 2

Texto original	Tradução 1	Tradução final
“Oh, Toni, olha o morto! ”	“Toni, look at the dead man! ”	“Toni, show some respect for the dead! ”

Antes de ver o filme, fiz uma tradução literal da frase original e nem sequer me ocorreu que pudesse ter outro sentido. No entanto, após visualizar o filme, graças à sequência que antecede esta fala, toda ela baseada apenas em linguagem corporal,

percebi que a expressão “olha” significava na realidade “presta atenção”, “tem cuidado” e neste caso em particular “respeita”.

Outra dificuldade sentida ao longo da tradução resultou do registo de língua usado numa grande parte do texto original. Este era bastante coloquial, contendo inúmeras expressões de calão, e servia claramente para caracterizar o estrato social e cultural das personagens, todas elas habitantes de um bairro social problemático. Por ser um aspeto tão importante e tão marcante no original, tentei manter um registo semelhante ao longo da tradução. Para isso, recorri a distintas estratégias tradutivas, adaptadas a cada caso. Em alguns casos, creio que consegui criar um efeito semelhante ao do original com a tradução, mas houve também várias perdas de expressividade, devido a diferenças estruturais profundas entre as duas línguas e às condicionantes de espaço do processo de legendagem²³.

Os exemplos apresentados abaixo são relativamente equivalentes entre si no que diz respeito à estratégia de tradução. Em todos, tentei fazer uma tradução instrumental, de acordo com a terminologia de Nord, respeitando a função e a intenção original e usando os meios linguísticos disponíveis na LC para criar um efeito semelhante ao do original.

Exemplos 3-7

Texto original	Tradução final ²⁴
“Que maricas, homem!”	“You’re such a sissy, man!”
“... é uma pouca vergonha deixar um homem assim...”	“... it’s a crying shame to leave a man like this...”
“Amanhã vai para debaixo da terra. ”	“Tomorrow, he’ll go six feet under. ”
“Não sejas cusca. ”	“Don’t be such a gossip. ”
“És uma coira sortuda! ”	“You’re a very lucky cow! ”

As soluções encontradas para os excertos anteriores resultaram quer dos meus conhecimentos da língua inglesa, quer da pesquisa *online* de exemplos em contexto e também de dicionários como o *Urban Dictionary*²⁵, onde pude encontrar muitas

²³ Nalguns casos, teria sido possível criar um efeito semelhante ao do original, recorrendo a estratégias de explicitação e paráfrase. Contudo, como o texto iria ser transposto para legendas, considerei que tal não era viável, pois não haveria espaço suficiente para incluir todas as palavras na fase de legendagem.

²⁴ Nos exemplos 3 – 11 apenas apresento o texto original e a tradução final, porque as minhas propostas para estes exemplos concretos não foram alteradas na fase de revisão final.

²⁵ Disponível em <http://www.urbandictionary.com/>.

expressões coloquiais, calão e até palavrões. O texto foi revisto por um falante nativo de inglês que concordou com as minhas opções nos casos apresentados.

Houve, contudo, algumas situações em que não foi possível estabelecer uma relação de equivalência tão direta entre o original e a tradução. Nestes casos, mantive uma tradução instrumental, mas usei estratégias distintas para tentar resolver a falha de equivalência existente entre a LP e a LC.

Exemplo 8

Texto original	Tradução final
“Esta também não vê nada. Só se vir pelo olho do cu. Para fazer merda é a primeira.”	“This one can’t see anything. Unless she sees through her arse. She’s the first one to be full of shit. ”

Neste exemplo, é evidente que a tradução para inglês não corresponde exatamente ao original. Na primeira expressão assinalada, optei por uma tradução literal, mesmo sabendo que esta não é uma expressão idiomática em inglês. Apesar disso, considere que, dado o tom geral do texto, uma expressão absurda como esta poderia funcionar no contexto de chegada e até contribuir para recriar o efeito cômico do original. Optei, então, por uma tradução literal, que, ao contrário do que acontece no contexto de partida, não remete para uma expressão idiomática, mas que contribui para um efeito semelhante aquando da receção do texto.

Na segunda expressão assinalada, a tradução apresentada não significa exatamente o mesmo que a expressão original. Uma tradução mais literal seria algo como “She’s the first one to mess things up”. Tendo em conta o contexto imediatamente anterior da frase e a relação lexical e semântica entre as duas expressões assinaladas, além da personagem que a enuncia e o efeito cômico que está presente no original, considere que nesta situação o mais importante seria tentar manter o humor da cena e o registo de língua da personagem que enuncia esta frase.

Assim, decidi manter a referência escatológica, recorrendo a uma expressão idiomática em inglês que incluísse uma referência semelhante. Tratou-se de uma estratégia de tradução assente na substituição cultural, segundo a terminologia de Baker. A autora descreve-a da seguinte forma: “This strategy involves replacing a culture-specific item or expression with a target-language item which does not have the same

propositional meaning but is likely to have a similar impact on the target reader.” (1992, pp.31).

Noutros momentos, foi inevitável perder alguma da expressividade do original, por não haver uma equivalência formal entre a LP e LC.

Exemplos 9 e 10

Texto original	Tradução final
“...é mesmo assim, os mortinhos cheiram mal.”	“...it’s just the way it is, dead people smell.”
“Das que têm a nuvem branquinha e as pombinhas. ”	“The ones with a white cloud and the little doves. ”

Nos exemplos anteriores, há uma perda clara de expressividade por não ser possível transpor para a tradução o efeito causado pelo uso de diminutivos que ocorre no original. No segundo exemplo, incluí um diminutivo, mas tendo a perfeita consciência de que o efeito causado pelo texto traduzido não seria equivalente ao do original. Há, assim, uma forma de omissão, que tentei compensar noutros momentos da tradução, para preservar o tom geral do texto. Como refere Baker, “A certain amount of loss, addition, or skewing is often unavoidable in translation; language systems tend to be too different to produce exact replicas in most cases.” (*idem*, p.57). O importante é saber avaliar o impacto destas omissões ou adições num dado contexto e tentar usar estratégias compensatórias noutros momentos da tradução, de modo que o efeito geral seja preservado.

Uma vez que o texto original foi redigido por um escritor com um estilo muito próprio, houve momentos em que me deparei com passagens mais poéticas ou jogos de palavras no texto original que tentei recriar na tradução. Para isso, tentei usar idiomatismos em inglês, que fossem uma referência cultural expressiva, ou um registo de língua mais literário, que contrastasse com o registo de língua coloquial que compõe grande parte do texto.

Exemplo 11

Texto original	Tradução final
“Maria, as bicicletas não nascem da terra. ”	“Maria, bicycles don’t grow on trees. ”

No texto original há uma referência implícita a uma expressão idiomática portuguesa – “cair do céu” – que é subvertida e apresentada como uma imagem do

movimento oposto, ascendente – “nascer da terra”. No texto traduzido, considerei que uma tradução literal do original não teria qualquer expressividade, pois o jogo de palavras não existe em inglês, não sendo possível recriar o mesmo efeito literário no texto de chegada com uma tradução literal. Assim, decidi usar uma expressão idiomática inglesa que transmitisse exatamente o mesmo significado que o original, estabelecendo até uma relação lexical com ele, através do verbo “grow” e da área lexical da botânica.

Este projeto de tradução foi claramente um dos mais estimulantes em que participei ao longo do estágio. Por um lado, o conteúdo e o autor do texto original representaram um grande desafio e responsabilidade, o que contribuiu ainda mais para a minha motivação. Por outro lado, saber que a tradução teria uma aplicação real e serviria para divulgar o filme a nível internacional foi também muito gratificante. Por ter sido um trabalho *pro bono*, tive a oportunidade de lhe dedicar bastante tempo, pois não tinha um prazo muito rígido. Assim, tive cerca de um mês para proceder à tradução, procedendo a várias alterações ao longo do processo, quer por pensar em alternativas melhores, quer por verificar haver erros de interpretação do original por não ter visualizado o filme. Tive ainda a possibilidade de contactar diretamente o realizador do filme para esclarecer dúvidas e pedir opiniões sobre as opções a tomar. Pude realizar diversas autorrevisões e uma revisão final com um falante nativo de inglês, garantindo o melhor resultado final possível. Sei que estas condições são bastante invulgares e que não correspondem à generalidade das condições de trabalho de um tradutor profissional, mas ainda assim alegro-me por ter tido a oportunidade de desenvolver este projeto nas condições ideais, pois senti que dei o meu melhor e que o produto final agradou ao cliente e poderá cumprir os seus objetivos.

1.3. Tradução – Artigo de Economia

Tipo de documento: Artigo do jornal *El País*, secção de Economia

LP > LC: Espanhol > Português

N.º de palavras: 1 265

Função do texto: referencial e expressiva

O texto com que trabalhei neste projeto foi publicado na secção de Economia do diário espanhol *El País*. É um texto jornalístico, cuja função principal é referencial, pois contém referências a fenómenos e indivíduos do mundo da área económica. Para que o texto possa cumprir a sua função, parte-se do princípio que os leitores são capazes de reconhecer essas referências (cf. NORD, 2006b, p.137). Assim, o público-alvo do TP terá algum interesse em economia, podendo ser especialista ou não, e deverá conhecer as instituições europeias e alguns dos seus protagonistas. Apesar de ser um texto essencialmente informativo, considero que nele também está presente uma função expressiva. A forma como o artigo está escrito, com momentos de humor e até de ironia, reflete claramente as opiniões do seu autor. O que vai ao encontro da definição proposta por Nord: “(...) the expressive function refers to the sender’s attitude toward the objects and phenomena of the world.” (*ibidem*).

Quanto à tradução, tentei usar estratégias que permitissem manter as funções principais do texto original, fazendo as adaptações necessárias à realidade portuguesa. Lamentavelmente, o pedido de tradução não estava acompanhado de um “translation brief”²⁶, e, por isso, não foi possível determinar com exatidão qual seria o público do texto de chegada, o meio onde seria divulgado e com que propósito. Na ausência dessas informações, tão importantes para a adoção de procedimentos de tradução, decidi seguir o contexto de receção do original como referência, considerando que o público e o objetivo do texto de chegada seriam semelhantes.

Os principais problemas sentidos durante a fase de tradução foram essencialmente três. O primeiro teve que ver com expressões um tanto ou quanto coloquiais que são usadas em espanhol e que não conhecia. Nestes casos (que apresento

²⁶ Cf. Nord (1997, p.60). A autora enumera as informações que devem figurar no “translation brief”, e que condicionam todo o processo tradutivo. A saber: as funções textuais (pretendidas); o público do texto de chegada; o tempo e lugar (previstos) da receção; o meio de comunicação usado; o motivo por trás da produção ou receção do texto.

nos exemplos 1 – 3), foi necessário procurar compreender o sentido do original, para depois selecionar uma expressão equivalente em português. O segundo problema sentido resultou precisamente do tom irónico e das expressões mais coloquiais presentes no texto original, que nem sempre puderam ser mantidas, já que a norma deste género textual em Portugal tende a ser um pouco mais “séria” e neutra (exemplos 4 e 5). Por último, houve alguns termos da área económica que tiveram de ser corrigidos durante a fase de revisão, pois não eram os mais indicados na LC (exemplos 6 – 8).

A plena compreensão do texto original é o primeiro passo para a realização de uma tradução de qualidade. No caso específico dos exemplos 1 – 3, foi evidente que as expressões assinaladas eram completamente desconhecidas. Mas, nem sempre isso acontece, sobretudo quando se traduz de espanhol para português, duas línguas que têm bastantes semelhanças entre si, embora muitas delas sejam enganadoras. Na verdade, na minha experiência de tradução com este par de línguas, constatei que é necessário um cuidado redobrado, pois é muito fácil ser iludido pelas semelhanças ao nível formal entre ambas as línguas, que muitas vezes não existe ao nível do conteúdo.

Assim, senti frequentemente a necessidade de confirmar os significados e usos de algumas expressões em espanhol, para garantir que existia realmente uma equivalência entre esta língua e o português e muitas vezes constatei que de facto não existia. Considerando os exemplos concretos 1 – 3, comecei por pesquisar em dicionários e através do motor de busca *Google* as expressões assinaladas, para tentar perceber exatamente os seus significados. Depois, usei os meus conhecimentos e intuições de falante nativa do português para encontrar expressões equivalentes, sendo as minhas escolhas sempre feitas tendo em conta o objetivo e o potencial público do texto de chegada.

Exemplo 1

Texto original	Tradução (sem revisão externa)	Tradução final (revisão)
“... si la inflación empeora y la recuperación se tuerce. ”	“...caso a inflação continue em baixa e a retoma não correr como esperado. ”	“...caso a inflação continue em baixa e a recuperação não ocorrer conforme esperado. ”

Para o exemplo 1, encontrei as seguintes definições no dicionário *RAE* que pareciam adequar-se ao contexto em questão:

torcer(se)

7. Dicho de una persona o de una cosa: Desviar la dirección que llevaba, para tomar otra.

15. Dicho de un negocio: Dificultarse y frustrarse.

Para o mesmo exemplo, realizei ainda uma pesquisa no motor de busca *Google* com a expressão “se tuerce”. Deparei-me com a seguinte entrada do *The Free Dictionary* em espanhol²⁷:

torcerse

Hacerse difícil o imposible un asunto o proyecto

Através da pesquisa no *Google*, vi também alguns exemplos de frases que continham esta expressão e que veiculavam o mesmo sentido que o das definições encontradas. Percebendo então o significado do original de forma clara, procurei o melhor equivalente em português. Considerei duas hipóteses: “falhar” ou “não correr como esperado”. Ambas me pareciam transmitir uma ideia mais ou menos semelhante, mas acabei por optar pela segunda, por considerar que veiculava melhor a ideia de frustração de expectativas, parecendo-me assim mais adequada. Na fase de revisão houve uma pequena adaptação da minha proposta, baseada apenas numa preferência estilística e não por se tratar de uma incorreção. Já o termo “recuperación”, que traduzira por “retoma” foi substituído por “recuperação”, por este ser mais usual no contexto económico.

Exemplo 2

Texto original	Tradução (sem revisão externa)	Tradução final (revista)
“... el BCE tiene debilidad por el arte de la intervención verbal...”	“... o BCE tem uma queda pela arte da intervenção verbal.”	“... o BCE tem uma queda pela arte da intervenção verbal.”

²⁷ Disponível em <http://es.thefreedictionary.com/>.

Para o exemplo 2, realizei uma pesquisa da expressão “tener debilidad por” e encontrei várias explicações e traduções para outras línguas. No dicionário *Salamanca* sugere-se a seguinte definição:

tener debilidad por

4 Rasgo de carácter o inclinación muy fuerte de una persona: *Miguel engorda porque tiene debilidad por los dulces.*

No *site* do *Word Magic*²⁸, vi a seguinte correspondência entre o espanhol e o inglês:

tener debilidad por: have a weakness for

No *site* *Spanishdict*²⁹, encontrei mais uma correspondência entre o espanhol e o inglês:

tener debilidad por: to have a soft spot for

Depois de consultar estas e outras fontes, percebi claramente que a ideia transmitida pela expressão original seria equivalente a “ter um fraquinho por” ou “ter uma queda por” em português. Pareceu-me que a segunda opção seria a mais indicada para um texto de cariz económico, já que não era tão coloquial quanto a primeira. A minha escolha foi apoiada pela revisora, que a decidiu manter.

Exemplo 3

Texto original	Tradução (sem revisão externa)	Tradução final (revista)
“Ese fogonazo podría tener impacto sobre los precios...”	“Esse golpe poderia ter impacto sobre os preços...”	“Essa medida de grande impacto podría ter repercussões sobre os preços...”

A expressão assinalada no exemplo 3 foi claramente a mais difícil de traduzir em todo o texto. Tal aconteceu porque a compreensão do uso dessa expressão no original não foi totalmente bem-sucedida. Segui o mesmo procedimento dos exemplos

²⁸ Disponível em <http://www.wordmagicsoft.com/>.

²⁹ Disponível em <http://www.spanishdict.com/>.

anteriores e consegui encontrar facilmente definições da palavra “fogonazo”. No entanto, estas não me ajudaram a compreender o uso específico que ocorria no contexto em análise. Todos os dicionários e fontes consultadas concordavam nas duas definições para o termo “fogonazo” que apresentavam. Veja-se o exemplo retirado do dicionário *Clave*³⁰:

fogonazo

1 Llama instantánea que algunas materias producen al inflamarse: *Todos vimos el fogonazo que salió de su escopeta.*

2 Luz momentánea y muy fuerte: *Salí en la foto con los ojos cerrados porque el fogonazo del flash me deslumbró.*

A compreensão do termo isolado não foi difícil e percebi que se referia a um tipo de clarão, *flash* ou explosão. A dificuldade que senti foi compreender o uso, claramente metafórico, que se fazia do termo no texto e encontrar um equivalente em português. Acabei por optar por um termo de um campo semântico bastante diferente do original, “golpe”, que julguei manter a ideia de algo que ocorre rapidamente e que pode causar surpresa. Na fase de revisão, optou-se por usar uma estratégia de explicitação e descrever o fenómeno de forma mais alargada, opção com a qual concordei.

Exemplos 4 e 5

Texto original	Tradução (sem revisão externa)	Tradução final (revisão)
“... los especuladores huían como conejos. ”	“... os especuladores fugiam como baratas tontas. ”	“... os especuladores fugiam como baratas tontas. ”
“... se verá obligado a adquirir deuda pública, pese a las muecas de disgusto en Berlín.”	“...ver-se-á obrigado a adquirir dívida pública, pese embora as caretas de descontentamento em Berlim.”	“...ver-se-á obrigado a adquirir dívida pública, pese embora o descontentamento em Berlim.”

Os exemplos 4 e 5 assemelham-se no que diz respeito à estratégia de tradução adotada, embora na revisão final apenas se tenha aceite uma das minhas propostas.

No exemplo 4, deparei-me com a expressão “huían como conejos”. Esta é uma expressão idiomática com uma estrutura comparativa, onde se estabelece um paralelo com características de animais. Mesmo julgando conhecer o significado da expressão

³⁰ Disponível em <http://clave.smdiccionarios.com/app.php>.

em causa, procedi a uma breve pesquisa para confirmá-lo. Através da procura no *Google*, pude encontrar vários exemplos de uso contextualizado desta expressão em jornais de referência do mundo hispânico, que confirmaram as minhas expectativas: “huir como conejos” refere-se a uma situação em que há uma fuga, real ou metafórica, que se processa de forma muito rápida e um pouco desorganizada. Na tradução, procurei usar uma expressão que fosse também idiomática e que assentasse numa comparação com animais. A solução encontrada foi “como baratas tontas”. Em português, esta expressão não se usa exclusivamente com o verbo “fugir”, podendo ser combinada com outros verbos. Apesar disso, creio que no caso em questão era a opção mais aproximada ao original, quer no seu significado e registo de língua, quer na intenção comunicativa. Na fase de revisão, esta proposta foi aprovada.

O processo levado a cabo para traduzir a expressão assinalada no exemplo 5 foi bastante semelhante ao do exemplo anterior. Confirmei o significado da expressão “muecas de disgusto” e traduzi-a de forma bastante literal, por “caretas de descontentamento”. O objetivo era manter o efeito humorístico e mordaz subjacente ao uso da expressão original. Convém ter em conta que o texto foi escrito por um jornalista espanhol e que Espanha é um dos países periféricos que mais sofreram com a crise económica europeia. Assim, a atitude do autor face aos políticos de Berlim é desfavorável. Visto que Portugal se encontrava numa situação semelhante (ou até pior), considerei que uma tradução como “caretas de descontentamento” serviria para preservar a função expressiva do original, bem como o efeito humorístico. No entanto, na fase de revisão, considerou-se que uma expressão deste género não seria bem aceite na cultura de chegada, que não está tão familiarizada com este tipo de registo em textos desta natureza. Assim, a minha supervisora optou por suprimir a palavra “caretas”, eliminando, assim, na tradução a função expressiva que estava presente no excerto original.

Exemplos 6 - 8

Texto original	Tradução (sem revisão externa)	Tradução final (revista)
“Si después de eso no se plancha el tipo de cambio...”	“Se depois disso não se alisar a taxa de câmbio...”	“Se depois disso a taxa de câmbio não se estabilizar ...”
“...incluido el interés negativo ...”	“... incluindo o juro negativo ...”	“... incluindo os juros negativos ...”
“...financiación de las Pymes ...”	“...financiamento das PMEs ...”	“...financiamento das PME ...”

Os exemplos 6 – 8 são apresentados conjuntamente, pois todos se referem a termos da área da economia que traduzi de forma parcialmente incorreta. Em todos os exemplos fiz uma tradução mais literal do original, o que não se revelou adequado. Assim, todas as minhas propostas foram corrigidas na fase de revisão. Nos exemplos 6 e 7, houve a substituição dos termos que propus por outros que são efetivamente usados no contexto económico-financeiro. No exemplo 7, houve a necessidade de alterar a forma do singular “juro negativo”, que não é usada em português, pela forma equivalente no plural. No exemplo 8, foi corrigido um erro (que é recorrentemente cometido também pela comunicação social portuguesa) ao seguir-se o exemplo do texto espanhol e usar a forma plural da sigla “PME”. Ora, como me foi explicado pela minha supervisora, as siglas em português são pluralizadas apenas através do uso das formas plurais dos determinantes que as precedem e nunca acrescentando um “s” no final das mesmas. Após esta revisão, pesquisei um pouco sobre a questão e verifiquei que há realmente muitas dúvidas a este respeito, não sendo todos os instrumentos de normalização linguística unânimes. Uns consideram que as siglas não podem ser pluralizadas com recurso a um “s” final e outros defendem que ambas as possibilidades são válidas.

A tradução do artigo analisado foi uma das tarefas mais estimulantes que realizei ao longo do estágio. Tal deveu-se sobretudo à própria natureza expressiva do texto, com passagens bastante críticas e até humorísticas, que me exigiu um uso mais criativo da língua aquando da tradução. São poucas as situações em que se pode combinar tradução da área económica e criatividade na escrita do TC. Geralmente, é uma área de trabalho mais rígida, com termos muito bem definidos e que exige frequentemente traduções mais literais. Além da possibilidade de ser mais criativa, este projeto constituiu uma das poucas oportunidades de traduzir a partir do espanhol, uma das minhas línguas de trabalho, o que muito me agradou. Apesar de ter sentido algumas dificuldades, julgo ter conseguido produzir um texto final que conseguia cumprir os seus objetivos e no qual procurei encontrar formas de manter o carácter mais expressivo do original, respeitando igualmente as expectativas do público-alvo do TC perante um documento desta natureza. Para isso, tentei usar estratégias de compensação, intensificando efeitos em alguns momentos e procedendo a supressões noutros.

1.4. Tradução – cartas de empresa financeira

Tipo de documento: Cartas dirigidas a clientes de uma empresa de investimentos

LP > LC: Inglês > Português

N.º de palavras: 1 394

Função do texto: apelativa e referencial

A empresa Expressão Lda., como referido na primeira parte do presente relatório, é sobejamente conhecida pelos seus trabalhos na área económico-financeira. Assim, seria de esperar que este tipo de trabalho fosse o mais frequente durante o estágio e que a seleção de um exemplo dentro desta área não fosse problemática. No entanto, verifiquei que grande parte dos trabalhos económico-financeiros que realizei foi de francês para português, que não é um dos meus pares de línguas em MTSL, e que os trabalhos realizados de inglês e espanhol para português não foram em grande número³¹. Considerei a possibilidade de incluir a análise de uma tradução económico-financeira FR-PT, mas acabei por não o fazer, pois julguei que no presente relatório apenas deveria incluir projetos com as minhas línguas de trabalho no Mestrado. Assim, procurei encontrar um exemplo de tradução económico-financeira EN-PT, o par mais frequente, para incluir neste relatório.

A seleção não foi fácil, pois quase todas as traduções económico-financeiras que fiz contaram com um grande apoio de TM e glossários da empresa, que apresentavam uma solução validada para quase todos os problemas encontrados. Muitas destas traduções foram realizadas de forma parcial, já que os *full* e *fuzzy matches* eram uma constante. Assim, o meu trabalho resumia-se mais a uma pós-edição do que a uma tradução, propriamente dita. Obviamente, também aprendi bastante com estes trabalhos, sobretudo terminologia e conceitos da área económico-financeira e o tipo de construção frásica mais recorrente. Apesar disso, considerei que o facto de a empresa ter materiais de apoio tão completos e de tão alta qualidade fez com que o processo tradutivo destes documentos fosse facilitado. Por esse motivo, decidi incluir nesta análise um documento que, apesar de não ser paradigmático de um texto da área financeira, foi dos poucos trabalhos nesta área que tive de realizar sem poder contar com qualquer tipo de ajuda de TM ou glossários pré-existent.

³¹ Cf. Anexo 2.

Para o último ponto de análise, selecionei um conjunto de cartas dirigido por uma empresa de investimentos aos seus clientes. É um texto sobretudo apelativo, que solicita ao recetor que aja de uma determinada forma. É também um texto referencial, na medida em que se apresentam algumas informações, para justificar o pedido feito.

As principais dificuldades encontradas ao longo do processo tradutivo deste documento foram essencialmente duas: o uso de siglas e alguns novos conceitos. Além destas dificuldades, que se pretendem ilustrar com os exemplos apresentados em seguida, foi igualmente desafiante encontrar a melhor solução no que diz respeito às formas de tratamento e fórmulas de cortesia dirigidas aos recetores das cartas.

Exemplos 1 e 2

Texto original	Tradução (sem revisão externa)	Tradução final (revista)
“New person Client FACTA Initial Letter”	“Carta Inicial FACTA para um novo cliente (Pessoa Singular) ”	“Carta Inicial FACTA para um novo cliente (Pessoa Singular) ”
“New Organisation Client (1 st , 2 nd and 3 rd chasing letters)”	“Novo Cliente (Pessoa Coletiva) – 1. ^a , 2. ^a e 3. ^a cartas de reiteração de pedido ”	“Novo Cliente (Pessoa Coletiva) – 1. ^a , 2. ^a e 3. ^a cartas de reiteração de pedido ”

Nos exemplos 1 e 2, podemos observar duas construções próprias da empresa emissora das cartas: “person client” e “organisation client”. O sentido destas expressões é bastante evidente, não tendo sido difícil aceder ao mesmo. A solução encontrada para a tradução passou pela utilização de dois termos mais técnicos, usados na LC em contextos financeiros: “pessoa singular” e “pessoa coletiva”, respetivamente. Embora tivesse a consciência de que no original não se usam os termos exatamente equivalentes aos adotados na tradução portuguesa (“natural person” e “legal person”), considerei que a solução encontrada contribuiria mais eficazmente para o registo global do texto do que se optasse por uma tradução literal das expressões originais.

Ainda no exemplo 2, deparei-me com um conceito totalmente novo, o de “chasing letters”³². Depois de pesquisar em diferentes dicionários *online*, verifiquei que

³² Noutras partes do texto, surge também a forma “chaser letters”.

“chasing” e “chase” apenas eram usados num sentido literal: “an earnest or frenzied seeking after something desired” (*Merriam-Webster online*). Proceedi, então, a uma pesquisa no motor de busca *Google* com a expressão “chasing letter”. Surgiram vários exemplos deste tipo de cartas, sobretudo associadas a pedidos de pagamentos vencidos. Assim, numa primeira fase, traduzi a expressão original por “carta de pedido de pagamento”. No entanto, após ler todo o conteúdo da carta, verifiquei que no caso em concreto não se faz qualquer pedido de pagamento, apenas se volta a insistir num pedido feito anteriormente, no sentido de os clientes preencherem e enviarem alguns documentos. Depois de procurar nos *sites* de apoio à tradução a que habitualmente recorro sem conseguir obter qualquer resultado, optei por usar uma expressão em português que descrevesse de forma bastante evidente o significado do original. Julgo que a solução encontrada, “cartas de reiteração de pedido”, descreve de forma evidente o objetivo e o conteúdo do documento em questão.

Exemplo 3

Texto original	Tradução (sem revisão externa)	Tradução final (revista)
“Her Majesty’s Revenue & Customs (HMRC) has adopted new legislation...”	“Os serviços britânicos de contribuições e impostos de Sua Majestade (HMRC - Her Majesty’s Revenue & Customs) adotaram nova legislação...”	“Os serviços britânicos de contribuições e impostos de Sua Majestade (HMRC - Her Majesty’s Revenue & Customs) adotaram nova legislação...”

O exemplo 3 ilustra uma dificuldade frequentemente sentida na tradução de nomes de organizações ou instituições. Neste tipo de situações, sinto muitas vezes dúvidas no momento de traduzir: “devo manter o nome da instituição na língua original?”, “devo traduzi-lo literalmente?” ou “devo procurar um equivalente na LC?”. O grande problema é que cada caso é um caso e o que pode funcionar numa dada situação pode revelar-se inadequado noutra. No exemplo em concreto, considerei que apenas manter o nome da organização na língua original poderia dificultar a compreensão por parte do leitor. Por outro lado, usar um equivalente português não seria de todo adequado, pois a informação presente na carta refere-se claramente a uma instituição britânica. Optei, então, por adotar uma solução híbrida, traduzindo o nome da instituição para português, mantendo também o nome original entre parênteses. Com

esta solução, os leitores do texto compreenderão claramente a natureza da instituição a que se refere o texto e a sigla inglesa “HMRC” poderá ser usada noutras partes da carta sem levantar qualquer problema de leitura.

Exemplos 4 e 5

Texto original	Tradução (sem revisão externa)	Tradução final (revista)
“...and if applicable Global Intermediary Identification Number ...”	“...quando aplicável, o seu número de identificação intermediária global (GIIN – Global Intermediary Identification Number) ...”	“...quando aplicável, o seu número de identificação intermediário global (GIIN – Global Intermediary Identification Number) ...”
“ Passive NFFE (Controlling Person) ”	“ Passivo NFFE (Non-Financial Foreign Entity) (Pessoa Responsável) ”	“ NFFE (Entidade estrangeira não financeira) Passiva (Pessoa Responsável) ”

Os exemplos 4 e 5 ilustram a dificuldade em traduzir siglas, bastante recorrente neste projeto. Muitas das siglas usadas no original eram completamente desconhecidas para mim, tendo sido necessário proceder a alguma investigação *online*, para poder compreender a que se referiam³³. Na maioria dos casos, foi relativamente simples encontrar informação sobre o significado e a utilização das siglas em questão, embora por vezes a mesma sigla pudesse ser usada para diferentes conceitos. Felizmente, não é habitual adotar uma sigla igual para conceitos de uma mesma área do saber, o que me permitiu eliminar facilmente hipóteses e seleccionar a opção mais indicada para os contextos específicos.

Depois de compreender o significado do original, devemos decidir uma vez mais se fazemos uma tradução mais literal do mesmo, se procuramos um equivalente na LC ou se optamos por uma solução híbrida. No exemplo 4, decidi explicitar e traduzir o conteúdo da sigla inglesa, mantendo o original e a respetiva explicitação entre parênteses. No exemplo 5, optei por apenas explicitar o significado da sigla original, não procedendo a qualquer tradução. Obviamente, estas duas abordagens tão distintas em dois contextos tão semelhantes revelam uma falta de coerência. Esta foi detetada e corrigida na fase de revisão, onde se incluiu novamente uma tradução em português do significado da sigla original.

³³ Uma ferramenta a que recorri frequentemente para descobrir o significado de siglas foi a secção de acrónimos do dicionário *online The Free Dictionary*, disponível em <http://acronyms.thefreedictionary.com/>.

Como já referido, o documento em análise não é o mais representativo da área financeira, não contendo muitos termos ou construções típicas desta área. Apesar disso, considerei que seria interessante incluí-lo nesta análise, porque nele é possível encontrar algumas dificuldades que são recorrentes nesta área de tradução especializada, nomeadamente a questão da tradução de siglas e de nomes de instituições e organizações. Por outro lado, a necessidade de obedecer a uma estrutura textual relativamente rígida – a da carta – e de usar um registo que contribuísse para a manutenção das funções do texto original na tradução representaram um desafio mais complexo do que os sentidos com os restantes documentos económico-financeiros que traduzira anteriormente.

Conclusão

O estágio a que este relatório se refere foi uma experiência deveras enriquecedora, que me permitiu aprender muito sobre o que é trabalhar em tradução e serviços linguísticos. Durante os quatro meses que passei na Expressão Lda. tive a oportunidade de realizar tarefas muito diversificadas e também de trabalhar com tipologias textuais distintas. Além disso, pude não só trabalhar com as minhas duas línguas de trabalho (o inglês e o espanhol), como também com o francês, uma língua que estudo em paralelo com o curso de MTSL.

A confiança que a responsável pela Expressão Lda., a Dr.^a Susana Peixoto, depositou em mim, propondo-me constantemente novos desafios, foi realmente importante para o meu crescimento como profissional e ajudou-me a ganhar mais autoconfiança. Na verdade, muitas das tarefas que levei a cabo durante o estágio foram uma estreia, tais como a revisão, o processo de QA ou a tradução a partir do francês. Em termos de ferramentas de apoio à tradução e serviços linguísticos, sinto que hoje consigo usar as *CAT Tool* de uma forma mais completa, podendo tirar melhor partido das suas funcionalidades.

O mesmo acontece em relação a ferramentas como o *Word* ou o *Excel*, com as quais aprendi a executar tarefas, totalmente desconhecidas para mim e que me permitiram agilizar vários trabalhos. De facto, ao longo do estágio, foi notório o esforço da minha orientadora no sentido de me proporcionar oportunidades para realizar trabalhos diversificados e de partilhar comigo conhecimentos adquiridos ao longo dos seus anos de experiência profissional. Além dos trabalhos de tradução e de revisão, foram vários os momentos de colaboração conjunta, de formação informal e conselhos práticos que me foram oferecidos de forma muito generosa pela Dr.^a Susana Peixoto.

O principal objetivo deste relatório é ilustrar o período de estágio vivido na Expressão Lda. e as aprendizagens realizadas. No entanto, estou consciente de que é impossível incluir toda a riqueza de desafios e aprendizagens vividas em quatro meses neste curto documento. Ainda assim, os frutos do período de estágio são reais e sinto-me extremamente grata por ter tido a oportunidade de realizar um estágio tão completo e estimulante, que tanto me enriqueceu como pessoa e como profissional. Foi, sem dúvida, o culminar de dois anos de muito trabalho e de muitas aprendizagens, que me prepararam eficazmente para o mundo da tradução e dos serviços linguísticos.

Referências bibliográficas e webliográficas

ASENSIO, Roberto M. (2007). *Specialised translation: A concept in need of revision*. In Babel 53:1, pp. 48–55 (disponível em http://www.ugr.es/~rasensio/docs/Specialised_translation.pdf , acessado em 31/07/2014);

BAKER, Mona (1992). *In other Words – a coursebook in translation*. London, Routledge;

BYRNE, Jody (2006). *Technical Translation – Usability Strategies for Translating Technical Documents*. Dordrecht, Springer;

DGT - Directorate-General for Translation – European Commision. (2010). *Revision Manual*, Brussels & Luxembourg (disponível em http://ec.europa.eu/translation/spanish/guidelines/documents/revision_manual_en.pdf, acessado em 20/02/2014);

MARTÍNEZ, Solange *Características Específicas de la Traducción Técnica* (disponível em <https://pabloangelvega.files.wordpress.com/2014/06/caracterc3adsticas-especc3adficas-de-la-traduccic3b3n-tc3a9cnica.pdf>, acessado em 08/07/2014);

MOSSOP, Brian (2001). *Revising and Editing for Translators*. Manchester, St. Jerome Publishing;

NEWMARK, Peter (1988). *A Textbook of Translation*. London, Prentice Hall International;

NORD, Christiane (1997). *Translating as a Purposeful Activity - Functionalist Approaches Explained*. Manchester, St. Jerome Publishing;

NORD, Christiane (2006). *Loyalty and Fidelity in Specialised Translation*. In *Confluências – Revista de Tradução Científica e Técnica* n.º 4, Maio, pp.29-41;

NORD, Christiane (2006b). "Translating as a purposeful activity: a prospective approach". In *TEFLIN Journal*, Vol.17, n.º 2, pp.131-143;

PROZ, Artigo "CAT tool use by translators: what are they using?", (disponível em <http://prozcomblog.com/2013/03/28/cat-tool-use-by-translators-what-are-they-using/> acedido em 10/03/2014);

Site do IFRS – *The International Financial Reporting Standards Database and Textbooks*, disponível em <http://annualreporting.info/definiciones/international-financial-reporting-standards> acedido em 05/08/2014);

Fórum de dúvidas terminológicas do site PROZ – <http://www.proz.com/search/>;

Site de apoio à tradução multilingue LINGUEE – <http://www.linguee.pt/>;

Site de apoio à tradução multilingue GLOSBE – <http://glosbe.com/>;

Site de apoio à tradução multilingue Word Magic – <http://www.wordmagicsoft.com/>;

Site de apoio à tradução multilingue SpanishDict – <http://www.spanishdict.com/>;

Dicionário Real Academia Española (RAE) online – <http://www.rae.es/>;

Dicionário Clave online – <http://www.smdiccionarios.com/>;

Dicionário Salamanca online – <http://fenix.cnice.mec.es/diccionario/>;

Dicionário online Urban Dictionary – <http://www.urbandictionary.com/>;

Dicionário online The Free Dictionary – <http://www.thefreedictionary.com>.

Anexos

Language Quality Inspection Results

Project Information

Project Code		Source Language		Date (YYYY-MM-DD)		
Project Manager		Target Language		Sample Word Count		
Reviser Code		Specialization		Total Word Count		
Translator Code				Sample Percentage		
				Expected LQX		

Inspection Result

Evaluation		LQI Specialist's Overall Evaluation	0
LQX			
Percentage of Correctness			

Error Category	Severity Level			Total Category	Preferential	Reversed
	Minor	Major	Critical			
Accuracy		-	-		-	-
Language		-	-		-	-
Terminology	-	-	-	-	-	-
Style	-	-	-	-	-	-
Functional	-	-	-	-	-	-
Regional	-	-	-	-	-	-
Compliance	-	-	-	-	-	-
Total Severity	-	-	-		-	-

Anexo 2 – Tarefas realizadas ao longo do estágio

Descrição da tarefa	LP > LC	Número de palavras (quando aplicável)
Revisão texto	PT-ES	-
Revisão texto	PT-FR	-
Revisão Manual Delta Max 900 – Unidade de Selagem	EN-ES	12 248
Contagem de palavras	-	-
Computorização de documentos	-	-
Traduzir certificados + certificação da tradução	PT-EN	1 501
Extrair conteúdo de um <i>site</i> (para fazer orçamento e futura tradução)	-	-
Ida ao notário – certificação de tradução Ida ao Ministério dos Negócios Estrangeiros – legalizar documentos para países fora da Convenção de Haia (apostilha)	-	-
Alinhamentos (feitas com recurso à CAT Tool ACROSS) – exportados em .tmx, para poderem ser usados com o <i>Studio</i>	EN-ES	-
Traduzir certificado de habilitações + carta de curso	PT-EN	283
Tradução Financeira	EN-PT	875
Tradução da Mensagem do Presidente	EN-PT	407
Tradução financeira (interrompida)	EN-PT	837
Tradução filme <i>Bicicleta</i>	PT-EN	3 389
Pequena formação dada pela orientadora sobre a criação e organização de glossários em Excel	-	-
Alinhamentos (feitas com recurso à CAT Tool ACROSS) – exportados em .tmx, para poderem ser usados com o <i>Studio</i>	EN-ES	-
Tradução Financeira	EN-PT	1 551
Contagem de palavras	-	-

Tradução jurídica - Estatutos de uma Sociedade (parcial)	EN-PT	531
Revisão (Economia Social) + implementação de alterações nos ficheiros .xliff (“track changes”)	EN-PT	8 960
Computorização Carta Rogatória	-	-
Computorização vários documentos em .pdf	-	-
Revisão final da tradução <i>Bicicleta</i> (com revisor nativo)	-	3 389
Alinhamento	PT-EN	-
Preenchimento de fichas de qualidade das traduções revistas	-	-
Revisão de tradução e legendagem de um vídeo (10m)	PT-EN	10 minutos
Atualização de glossários	-	-
Contagem de palavras	-	-
Elaboração de um glossário, com base na TM resultante do alinhamento das normas IAS (International Accounting Standards)	EN-PT	em progresso
Tradução “Business Case” (veículos eléctricos utilitários)	EN-PT	1 349
Tradução moda – Coleção primavera/verão	EN-PT	262
Tradução de Certidão de Habilitações	PT-EN	777
Tradução de sinalética + frases com indicações de armazenamento, uso e manutenção de produtos (rolhas)	PT-EN	154
Q&A – texto financeiro (fundo de investimento) – revisão + correção (uso de X-bench)	EN-PT	-
Atualização das TM	-	-
Revisão final das legendas do filme <i>Bicicleta</i> com o realizador	PT-EN	-

Tradução da sinopse do filme <i>Bicicleta</i>	PT-EN	356
Tradução financeira (pós-edição)	PT-EN	1 158
Tradução técnica (faturas, fichas de produto, cartas)	EN-PT	5 472
Alinhamento textos	PT-EN	-
Tradução inquérito de satisfação de clientes	EN-PT	343
Revisão	FR-PT	-
Alinhamento	-	-
Preenchimento de fichas de avaliação de qualidade, com base nas revisões efectuadas por mim e validadas pela Senior Translator	-	-
Tradução financeira – cartas a clientes	EN-PT	1 349
Tradução financeira	EN-PT	588
Computarização de documentos	-	-
Revisão <i>site</i> (financeiro)	EN-PT	-
Atualização de texto para nova ortografia	-	-
Revisão - <i>site</i> banco de investimento	FR-PT	-
Revisão ata de Assembleia Geral	PT-EN	-
Revisão de uma série de textos (cortiça)	PT-EN	2 401
Tradução “pet food”	EN-PT	1 900
Revisão <i>site</i> de banco	FR-PT	-
Computarização de documentos	-	-
Atualização TM + correções	-	-
Tradução - fichas técnicas - vinhos	PT-EN	1 927
Tradução – Banco de investimento	FR-PT	198
Revisão - Aviso aos acionistas	EN-PT	-
Tradução – pequenos avisos casino	PT-EN	-
Revisão - Energia	PT-EN	-
Tradução - technical sheets – vários produtos	EN-PT	Cerca de 20 000
Alinhamento	PT-EN	-
Tradução - carta ELIA	EN-PT	535
Revisão - Relatório e Contas	PT-ES	-

Tradução – Banco de investimento	FR-PT	1 861
Serviço administrativo	-	-
Atualização TM	FR-PT	-
Tradução – Banco de investimento	FR-PT	9 692
Revisão – Relatório e contas	PT-ES	-
Revisão – Banco de investimento	FR-PT	-
Tradução artigo Economia <i>El País</i>	ES-PT	1 265
Atualização TM	PT-ES	-
Ficha de qualidade - Relatório e Contas	PT-ES	-
Tradução – Banco de investimento	FR-PT	293
Tradução – Banco de investimento	FR-PT	2 989
Tradução – Banco de investimento	FR-PT	71
Tradução – Banco de investimento	FR-PT	304
Revisão - relatório e contas	PT-EN	-
Revisão - relatório e contas	PT-ES	-
Tradução – contrato companhia de seguros	FR-PT	15 825

Anexo 3 – Glossário EN-PT IAS (em construção)

Inglês	Português	Área temática	Fonte tradução
assets net of valuation allowances	activos líquidos de abatimentos de valorização	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
available-for-sale	disponíveis para venda	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
cost formulas	fórmulas de custeio	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
fair value	justo valor	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
financial statements	Demonstrações Financeiras	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
financing activity	actividade de financiamento	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
immaterial departures	afastamentos imateriais	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
interest expense	gasto de juros	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
Leases	Locações	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
litigation settlements	resolução de litígios	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
(the) timing	tempestividade	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
Accounting and reporting	Contabilização e Relato	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
Accrual basis of accounting	Regime contabilístico do acréscimo	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
acquisition	aquisição	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
advances	adiantamentos	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
allocation	imputação	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
amendment	emenda	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
arrangement	Acordo	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
assets	activos	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
assumption	pressuposto	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
bad debts	dívidas incobráveis	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
balance	saldo	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
balance sheet	balanço	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>

bank borrowings	empréstimos bancários obtidos	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
bank overdrafts	descobertos bancários	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
bank overdrafts	saques a descoberto (overdrafts)	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
barter transactions	Transacções de Troca Directa	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
basic and diluted earnings per share	resultados por acção básicos e diluídos	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
basis of accounting	regime de contabilidade	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
biological assets	activos biológicos	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
board of directors	órgão de direcção / Conselho	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
bonds	obrigações	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
book value	valor contabilístico	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
Borrowing	Empréstimos Obtidos	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
Business combinations	Concentrações de Actividades Empresariais	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
by-product	subproduto	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
carrying amount	quantia escriturada	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
cash	caixa	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
cash advances	adiantamentos de caixa	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
cash and cash equivalents	caixa e equivalentes de caixa	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
cash flows	fluxos de caixa	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
cash on hand	dinheiro em caixa	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
cash proceeds	entradas de caixa	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
cash receipts	recebimentos de caixa	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
Cash-flow statements	Demonstrações dos Fluxos de Caixa	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
cease trading	cessar de negociar	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
commodities	mercadorias	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
commodity broker-traders	corretores/negociantes de mercadorias	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
company constituted under (nationality) law	sociedade de direito	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
comparative amounts	quantias comparativas	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>

condensed and classified data	dados condensados e classificados	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
consideration	retribuição	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
Consolidated and separate financial statements	Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
consumables	consumíveis	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
contingent assets	Activos Contingentes	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
contingent liabilities	Passivos Contingentes	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
cost formulas	fórmulas de custeio	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
cost of sales	custo de vendas	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
costing methods	métodos de custeio	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
country of incorporation	país de registo	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
cross-referenced	ter uma referência cruzada	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
cumulative preference dividends	dividendo preferencial cumulativo	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
current tax	imposto corrente	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
dealing or trading purposes	fins de negociação ou de comercialização	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
debentures	certificados de dívida	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
debt capital market	mercado capitais de dívida	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
debt repayment schedules	esquemas de reembolso de dívidas	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
decommissioning	Descomissionamento	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
deferred settlement terms	condições de liquidação diferida	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
deferred tax	mpostos diferidos	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
demand deposits	depósitos à ordem	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
depreciable assets	activos depreciables	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
depreciation	depreciações	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
disclosures	Divulgações	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
discontinued operations	Unidades Operacionais Descontinuadas	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
disposal	alienação	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
doubtful debts allowances	abatimentos de dívidas duvidosas	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>

draft financial statements	projecto de demonstrações financeiras	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
effective date	data de eficácia	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
embedded derivatives	Derivados Embutidos	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
Entities with not-for-profit activities	entidades não lucrativas	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
equity	capital próprio	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
equity issue	emissão de capital	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
equity method	método da equivalência patrimonial (equity method)	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
estimations	estimativas	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
exchange controls	controlos sobre trocas monetárias	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
expenditure	dispêndios	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
factored	debitado	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
finance lease	locação financeira	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
financial assets	activos financeiros	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
Financial instruments	Instrumentos Financeiros	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
financial performance	desempenho financeiro	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
financial position	posição financeira	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
financial risk management	gestão do risco financeiro	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
financial year	exercício	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
finished goods	bens acabados	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
firm sales contracts	contratos venda firmes	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
first-in, first-out (FIFO)	primeira entrada, primeira saída (FIFO)	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
fixed production overheads	os gastos gerais de produção fixos	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
fluctuations in price	variações dos preços	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
forward contracts	contratos de forwards	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
framework	estrutura conceptual	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
free from bias	isentos/as de preconceitos	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
function of expense	função do gasto	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>

gains and losses	ganhos e perdas	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
Going concern	Continuidade	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
GOING CONCERN (ASSUMPTION)	(PRESSUPOSTO DA) CONTINUIDADE	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
going concern basis	base de continuidade	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
goodwill	goodwill	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
gross cash receipts	recebimentos de caixa brutos	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
Gross profit	Lucro bruto	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
hedges	coberturas	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
held for sale	detidos para venda	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
held-to-maturity investments	investimentos detidos até a maturidade	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
highly liquid investments	investimentos altamente líquidos	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
historical cost	custo histórico	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
hyperinflationary economies	Economias Hiperinflacionárias	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
idle plant	instalações ociosas	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
Impairment of assets	Imparidade de Activos	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
import duties	direitos de importação	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
Impracticable	Impraticável	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
income and expenses	rendimentos e gastos	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
income statement	demonstração dos resultados	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
Income taxes	Impostos sobre o Rendimento	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
inflows	influxos (recebimentos, entradas)	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
intangible assets	activos intangíveis	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
interest bearing debt	dívida remunerada	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
Interim financial reporting	Relato Financeiro Intercalar	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
international financial reporting standards (IFRSs)	Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS)	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
inventories	inventários	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
invested enterprise	(empresa) participada	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>

investee	investida	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
investment property	propriedade de investimento	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
issuing (shares)	emissão (ações)	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
joint ventures	Empreendimentos Conjuntos	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
Jointly controlled entities	Entidades Conjuntamente Controladas	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
judgements	julgamentos	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
labour	mão-de-obra	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
lease	Locação	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
lease assets	ativos locados	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
legal form (of the entity)	forma jurídica (da entidade)	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
lender	mutuante	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
lessee	locatário	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
liabilities	passivos	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
liquidity	liquidez	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
loan	empréstimo	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
management's stewardship	condução por parte da gerência	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
material uncertainties	incertezas materiais	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
Materiality and aggregation	Materialidade e agregação	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
maturity dates	datas de maturidade	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
measurement	Mensuração	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
measurement basis	base de mensuração	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
merchandise	mercadorias	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
minority interest	interesse minoritário	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
misstatement	distorção	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
mortgages	hipotecas	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
mutual funds	fundos mútuos	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
narrative information	informação narrativa	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>

nature of expense method	método da natureza do gasto	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
net basis	base líquida	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
net realisable value	valor realizável líquido	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
Non-adjusting events	Acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
non-cash nature	natureza não pecuniária	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
non-compliance	incumprimento	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
Non-current assets	Activos Não Correntes	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
non-trade payables	dívidas a pagar não comerciais	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
notes	notas	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
observable inputs	contributos observáveis	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
obsolescence allowances	abatimentos de obsolescência	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
Offsetting	Compensação	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
on hand	detido	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
operating activity	actividade operacional	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
operating cycle	ciclo operacional	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
Operating segments	Segmentos Operacionais	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
option contracts	contratos de opção	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
ordinary course of business	curso ordinário da actividade empresarial	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
outflows	exfluxos (pagamentos, saídas	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
outstanding liability	dívida em aberto	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
overdrawn	a descoberto	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
overheads	gastos gerais	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
owner-occupied property	propriedade ocupada pelo proprietário	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
ownership	propriedade	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
paid-in capital	capital pago	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
par value	valor ao par	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
payable on demand	pagável à ordem	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>

period of grace	período de graça	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
period-specific effects	efeitos específicos de um período	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
pledged as security	dados como penhor de garantia	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
point-of-sale	ponto de venda	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
policy benefits	benefícios derivados das apólices de seguros	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
post-tax	após os impostos	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
proceeds	proventos	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
production supplies	fornecimentos de produção	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
Profit or loss	Lucros ou prejuízos	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
profitability	lucratividade	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
profit-oriented entities	entidades com fins lucrativos	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
pronouncements	tomadas de posição	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
property, plant and equipment	activos fixos tangíveis	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
proportionate consolidation	consolidação proporcional	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
prospective application	aplicação prospectiva	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
Provisions	Provisões	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
raw materials	matérias-primas	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
ready access	acesso pronto	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
realisation	realização	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
rebates	abatimentos	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
receivables	contas a receber	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
recoverable amount	quantia recuperável	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
redeem (shares)	remir (acções)	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
redemption date	data de remição	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
registered office	sede registada	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
regulatory body	organismo regulador	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
related amount	quantia relacionada	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>

repayable on demand	reembolsáveis à ordem	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
repayment of capital	reembolso de capital	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
replacement financing	financiamentos de substituição	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
Reporting period	Período de relato	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
reschedule payments	reescalonamento de pagamentos	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
restate	reexpressar	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
restatement	reexpressão	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
Restatement Approach	Abordagem da Reexpressão	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
restoration	Restauro	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
retail method	método de retalho	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
retailer	retalhista	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
retained earnings	resultados retidos	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
retrospective restatement	reexpressão retrospectiva	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
revaluation surpluses	excedentes de revalorização	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
revalued non-depreciable assets	Activos Não Depreciáveis Revalorizados	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
revenue	rédito	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
revenue-producing activities	actividades de produção de rédito	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
roll over	substituir ("roll over")	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
rounding	arredondamento	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
segmental cash flows	fluxos de caixa por segmentos	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
self-constructed	construção própria	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
settle	liquidar	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
settlement terms	condições de liquidação	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
share capital	capital por acções	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
share of the profit or loss	participação nos lucros ou prejuízos	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
share premium	prémios de acções	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
Share-based payment	Pagamento com Base em Acções	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>

solvency	solvência	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
sources of funding	fontes de financiamento	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
special purpose entities	Entidades com Finalidade Especial	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
stake	participação no capital	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
standard cost method	método do custo-padrão	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
standard costs	custos-padrão	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
standard-setting bodies	órgãos normalizadores	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
statement of compliance	declaração de conformidade	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
statement of recognised income and expense	demonstração de rendimentos e gastos reconhecidos	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
statutory requirements	requisitos oficiais	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
subordinated debt	dívida subordinada	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
supervisory board	conselho de supervisão	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
swap contracts	contratos de swap	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
targeted ratio of liabilities to equity	rácio pretendido de passivos em relação ao capital próprio	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
tax on income	imposto sobre o rendimento	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
tax status	Situação Fiscal	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
the face of the balance sheet	a face do balanço	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
the parent	empresa-mãe	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
total purchase or disposal consideration	retribuição total da compra ou da alienação	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
trade and other payables	dívidas a pagar comerciais e outras	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
trade and other receivables	dívidas a receber comerciais e outras	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
trade discounts	descontos comerciais	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
transitional provisions	disposições transitórias	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
transitional provisions	disposições transitórias	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
translation	transposição	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
trust	trust	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>

turnover	rotação	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
unitholders	detentores das unidades	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
unresolved	por resolver	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
utures contracts	contratos de futuros	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
value added statements	demonstrações de valor acrescentado	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
venturers	Empreendedores	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
volume rebates	abatimentos de volume	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
warranty obligations	obrigações respeitantes a garantias	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
weighted average cost formula	fórmula do custeio médio ponderado	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
working capital	capital circulante	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>
write-downs	reduções	<i>Economia / finanças</i>	<i>IAS</i>